

Figueira vai a forra contra Corinthians

Depois de uma viagem de oito horas, com escalas no Rio, São Paulo e Porto Alegre, a delegação do Figueirense chegou de Brasília ontem às 15h30m, com o técnico Antoninho e todos os jogadores lamentando a falta de sorte da equipe, que no segundo tempo quase empata o jogo contra o CEUB. Cansados, os jogadores pensam agora num resultado reabilitador contra o Corinthians, depois de amanhã, no Orlando Scarpelli. O vôo foi tranquilo e a delegação preferiu fazer a refeição em Porto Alegre para almoçar à bordo e logo após a chegada os jogadores foram liberados até amanhã de hoje, quando se reapresentam para revisão médica e mensagens. Não há contundidos e o técnico Antoninho pensa em manter a mesma equipe para o jogo de quarta-feira, alterando apenas a quarta-zaga, onde deve entrar Abel, no lugar de Moenda. (Pgs. 14, 15 e 16)



1

Péricles, uma revelação do CEUB, recebeu um lançamento de Xisté...



2

... entrou célere na área, diante da indecisão de Moenda e concluiu...



3

... à direita do goleiro Célio, abrindo a contagem no Peleção.

Corinthians chega de cabeça quente

Página 13.

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 3 de Setembro de 1973 - No. 17.321 - Cr\$ 0,80

Mais de cinco mil escolares transformaram a Avenida Rubens de Arruda Ramos num colorido anfiteatro à beira-mar, onde durante mais de duas horas as Escolas de ensino primário e médio deram seu show de disciplina e civismo. A Semana da Pátria terá seu programa máximo na Parada Militar de 7 de setembro. (Pg. 3)

A beira-mar, um espetáculo cívico



D. Maria de Luca tem uma diversão da qual não abre mão nos fins de semana: gosta muito de assistir TV na casa do "compadre Sotero". E é sempre recebida com o respeito devido a uma senhora de 104 anos, aposentada desde 1960. Apesar da idade ela guarda uma lucidez capaz de fazê-la lembrar dos 2 mil partos que assistiu. (Pg. 4 e 5).

'D. Maria, 104 anos, parteira de 2 mil



Chile proíbe porte de armas

Camboja: Comunistas atacam para tomar importante rodovia

As forças comunistas do Khmer vermelho atraíram forças do Governo para uma armadilha mortal ontem, na segunda semana de lutas, com o fim de tomar a estrada que liga Phnom Penh ao mar. A estrada que liga a capital ao porto de Kompong Som, no sudoeste, permaneceu fechada pelo oitavo dia consecutivo. Ao norte, as forças governamentais repeliram dois ataques contra Kopong Cham, a 75 quilômetros ao nordeste de Phnom Penh, mas uma barreira de morteiros atingiu a cidade citada, matando quatro civis e ferindo 13. Kopong Cham está isolada há duas semanas. Oito soldados do Governo foram mortos e doze ficaram feridos ao longo da estrada no. 4, que faz ligação com o mar, quando um contra-ataque governamental liderado por transportes blindados tentou desalojar os comunistas a 24 quilômetros de Phnom Penh. A coluna de reforço não conseguiu estabelecer contato com uma companhia de 100 homens, que foi isolada nas últimas 48 horas. O Khmer vermelho, em trincheiras totalmente camufladas e em meio às palmeiras, esperaram até que a coluna do Governo estivesse uns 70 metros em campo aberto para desencadear fogo com morte iros e metralhadoras. Informações do local dizem que um morto atingiu em cheio um veículo blindado. O veículo explodiu num mar em chamas, matando instantaneamente quatro soldados.

COBERTURA INTERNACIONAL PELA A. P.

Forças militares do Chile capturaram 20 pessoas, presumivelmente extremistas, numa operação de três dias, na qual invadiram o que foi descrito como "uma fábrica de granadas e escola de guerrilheiros". O comandante da guarnição do Exército em Temuco, coronel Pablo Iturriaga, disse que efetivos militares apreenderam algumas armas, granadas, bombas e explosivos. Exibiu aos jornalistas três grandes granadas anti-tanques, várias granadas de mão, e algumas caixas de explosivos, as quais, segundo informou, eram parte do material bélico apreendido. Iturriaga mostrou, também, bandeiras do Partido Socialista e do Movimento de Esquerda Revolucionário (MIR), igualmente apreendidas no imóvel invadido.

O último acampamento invadido, segundo o

Aos 168 anos, morre em Barzavu o homem mais velho do mundo

Morreu ontem com a idade de 168 anos, Shirali Mislimov, um granjeiro da República Soviética de Azerbaijão, considerado o homem mais velho do mundo. A informação foi divulgada pela agência Tass, acrescentando que Mislimov morreu de uma grave doença na aldeia de Barzavu, nas montanhas do Cáucaso, onde passou toda a sua vida.

Não se conhece a data exata do nascimento do montanhês magro e de barba branca, porém, cientistas soviéticos a haviam estabelecido como 1805, levando em consideração suas recordações de infância. Os cientistas ocidentais demonstravam ceticismo quanto a idade do homem por falta de documentos, mas admitiam que Mislimov

era muito velho. É natural que os habitantes das montanhas de Azerbaijão, na orla do Mar Cáspio, e da Geórgia, cheguem aos 100 anos. Quando Mislimov completou 168 anos — no último maio — um jornal da localidade publicou uma carta do ancião, respondendo a perguntas sobre o segredo de sua longevidade: "Levanto-me cedo todas as manhãs, trabalho em meu jardim, deito-me por volta das 10 da noite, nunca durmo durante o dia... nem sequer tenho vontade. Caminho quase um quilômetro diariamente, as da vida e da me por três vezes. As tormentas da guerra levaram muitos dos meus 23 filhos. Agora só restam dois. Minha esposa Khatun tem 107 anos. Está cheia de energia e cuida de mim...".

Exportações no Brasil: 8 meses Cr\$ 23,4 bilhões

Apesar dos controles exercidos pelo Governo sobre a comercialização externa de determinadas matérias-primas e gêneros alimentícios, desde o início do ano, as exportações brasileiras fecharam o mês de agosto com resultados recordes. Segundo estimativas da Cacex (Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil), a receita cambial obtida com as exportações dos primeiros oito meses deste ano, elevou-se a 3,9 bilhões de dólares (Cr\$ 23,4 bilhões), equivalente às vendas realizadas durante todo o ano passado.

O setor que melhor desempenho vem revelando desde o início do ano é o de produtos industrializados, cujas exportações cresceram em valor de cerca de 66 por cento. As matérias-primas naturais (produtos básicos), tiveram crescimento em valor de 36 por cento. Devido principalmente ao desempenho dos minérios, do café, e do açúcar. As matérias primas processadas registraram um índice de crescimento relativo a 68 por cento, tendo se destacado os produtos siderúrgicos, as madeiras e os óleos vegetais comestíveis. Os produtos manufaturados contudo são os que maior potencialidade de crescimento apresentaram. De janeiro a maio deste ano, as exportações do setor tinham crescido 66 por cento, atingindo 502 milhões de dólares (Cr\$ 3 bilhões aproximadamente). O segundo semestre de 1973 começou entretanto gerando dúvidas quanto a continuidade do bom desempenho das exportações brasileiras.

Num congresso encerrado ontem em SP, os aposentados pensionistas, criticaram o "Projeto Impacto" e fizeram também importantes reivindicações.

Aposentados criticam em Congresso o "Projeto Impacto" do Governo

A carta de princípios do II Congresso de Aposentados e pensionistas previdenciários, encerrado ontem em São Paulo, é um repúdio ao "projeto impacto" do Governo na área de Previdência social, contrariando, em três de suas reivindicações, medidas incluídas no programa. Com base nos debates de três dias, com representantes de sete Estados, os aposentados manifestaram repulsa a obrigação de contribuírem ao Inps, e à discriminação contra os maiores de 60 anos, que ingressam na previdência social sem qualquer direito ou benefício, discordando ainda da redução em 50 por cento dos proventos para o segurado que volta à atividade.

Com 10 itens, a carta foi lida ontem no encerramento solene do Congresso, devendo

ser encaminhada, agora, ao presidente Médici, aos candidatos à presidência, general Ernesto Geisel e Ulisses Guimarães, ao Superintendente Nacional do Inps e à Câmara Federal. A carta diz entre outros assuntos que desejam a instituição em nosso calendário do dia do aposentado, sendo 24 de janeiro a data mais adequada; criação da casa do aposentado; participação dos aposentados na direção dos órgãos da previdência social; necessidade de melhoria de atendimento médico-hospitalar por parte do Inps; aposentadoria para a mulher aos 25 anos e desvinculação dos reajustes de pensão e aposentadoria da elevação do salário-mínimo, critério gerador de iniquidades, devendo tais reajustes terem por base reajustes salariais de categoria a que pertencia o segurado.

COBERTURA NACIONAL FORNECIDO PELA AJB

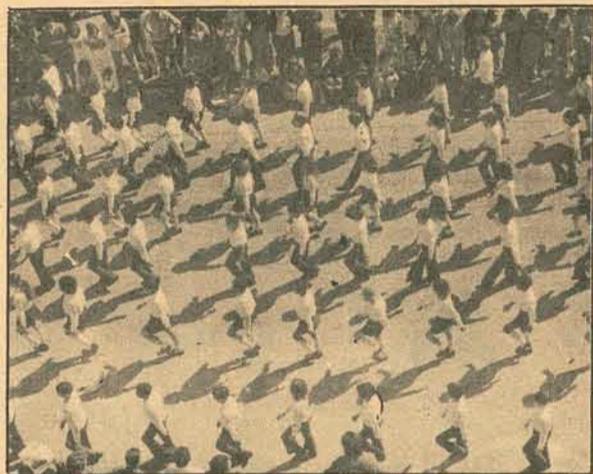
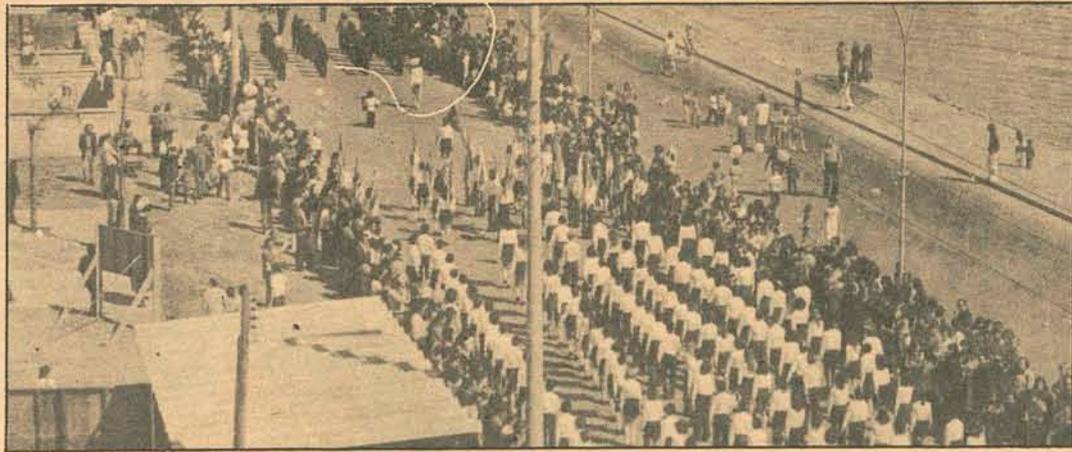
MDB sabe hoje quando homologa seus candidatos

O diretório nacional do MDB será reunido hoje, às 16 horas para decidir sobre a convocação da Convenção Nacional que homologará as candidaturas de Ulisses Guimarães e Barbosa Lima Sobrinho, à Presidência e vice-presidência da República.

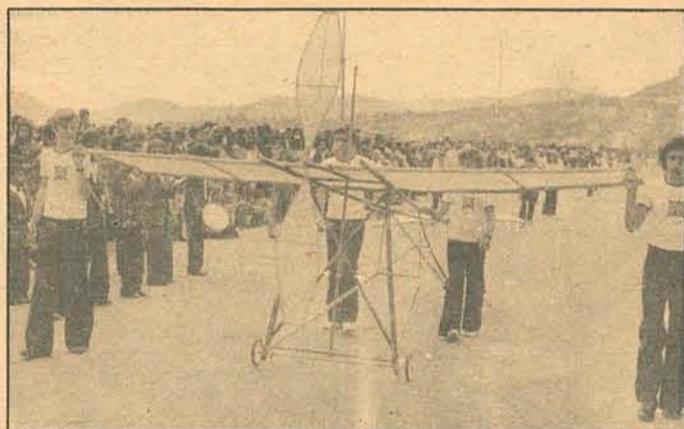
A convenção deverá ser marcada para o dia 22, das 8 às 13 horas, esperando-se que no encerramento os dois candidatos façam pronunciamentos dando conta dos objetivos do MDB em particular na eleição indireta de 15 de janeiro. Barbosa Lima Sobrinho só deverá vir a Brasília na véspera da convenção, mas antes disso manterá novos contatos com dirigentes do MDB no Rio.

Plano de Médici para melhorar a comercialização

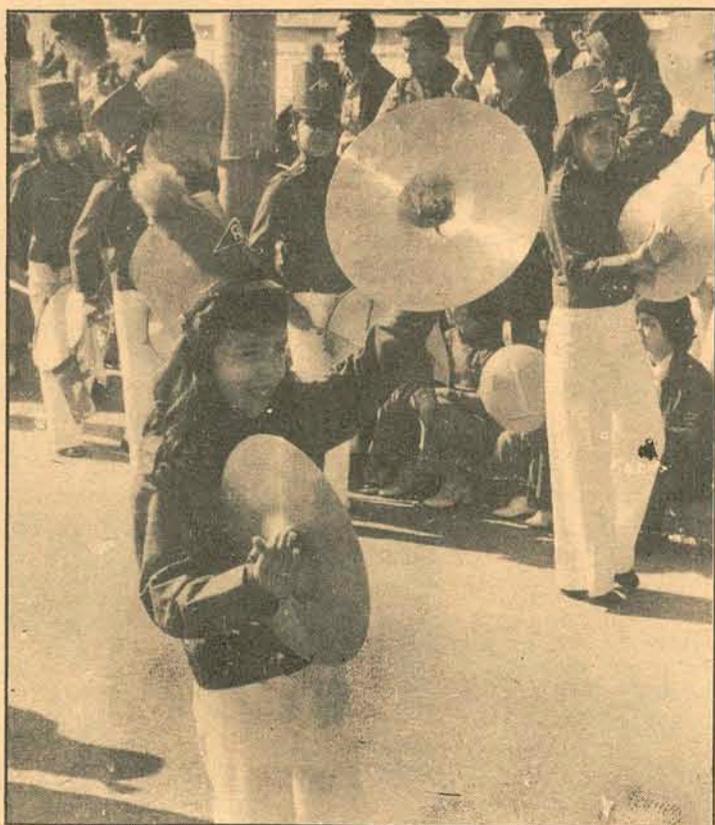
A criação de um plano agressivo que elimine os pontos de estrangulamento do sistema brasileiro de comercialização e abastecimento dos gêneros de primeira necessidade poderá ser colocado em prática antes do final do Governo Médici. Fontes governamentais afirmam que o desenvolvimento de um programa desse tipo fará com que haja uma fiscalização mais rigorosa nos preços e dará ao Governo uma visão mais ampla dos problemas de produção agrícola, podendo definir melhor suas prioridades no setor.



Iniciado às 9 horas, o desfile dos escolares em homenagem a Pátria levou à avenida Rubens de Arruda Ramos cerca de 15 mil pessoas. O cerimonial foi rigorosamente cumprido por aproximadamente 5 mil estudantes, representando 12 estabelecimentos de ensino da Capital. O ponto máximo das comemorações da Semana da Pátria ocorrerá na próxima sexta-feira com o garboso desfile das Forças Armadas.



A homenagem dos escolares



Nos aplausos, a recompensa para a Escola Alferes Tiradentes.

Repetindo cerimonial que vem sendo cumprido há exatamente cento e cinquenta e um anos, aproximadamente cinco mil estudantes da rede particular e estadual de ensino, representando cerca de doze estabelecimentos desfilaram na manhã de ontem na Avenida Rubens de Arruda Ramos. A organização dos desfiles esteve a cargo da Secretaria de Educação, Coordenadoria Regional de Educação e da Divisão de Educação Física, através de seu Diretor, Sr. Heber Lebarbechon Poeta.

HARMONIA

Os desfiles tiveram início às 9 horas com a Fundação Catarinense de Educação Especial seguidos pela Escola de Aplicação do Instituto Estadual de Educação, encerrando-se quase ao meio dia com a Escola Básica Silveira de Souza. O grande público que se concentrou ao longo da Avenida teve oportunidade de ver o esforço dispendido pelos estabelecimentos em apresentar-se da melhor maneira possível, demonstrando perfeito entrosamento entre professores, alunos e bandas.

Destaque e homenagens especiais foram dados a Alberto Santos Dumont, na festa

de seu Centenário, por várias escolas, inclusive com uma aeronave, exibida pela Escola Básica Padre Anchieta da Agrônômica. Outras demonstrações de amor à Pátria foram dadas pelas crianças desfilantes, mostrando sua fé para o Brasil de amanhã. Também foram prestadas homenagens às autoridades presentes no Palanque Oficial pela "Banda de Tambores" e os grupos Pequenos Corneiteiros" compostos por 59 membros da Escola Alferes Tiradentes, os quais receberam contínuos aplausos pela harmonia no desfile.

DIA 7 DE SETEMBRO

Como os desfiles de ontem se reduziram às escolas básicas, na próxima sexta-feira serão realizados as exhibições das Forças Armadas — Polícia Estadual, Exército, Marinha e Aeronáutica —, bem como dos vários colégios de ensino secundário do centro e do Estreito: Instituto Estadual de Educação, Ginásio Moderno Aderbal Ramos da Silva, Escola Técnica Federal, Colégio Catarinense, Colégio Coração de Jesus, Colégio de Aplicação da Universidade Federal, Núcleo Regional do Sesi e Escola Senac.

D. Maria parteira, filha de escravos, já libertou 2 mil

De Dona Maria, a parteira, coexistem sob o mesmo teto da pobre casa de madeira, a mulher e o mito. Parteira de si própria, quando deu à luz o primeiro filho, ela se casou em 1870, dois anos depois da Lei Áurea e 21 depois de seu nascimento. Dela, conta-se que fez o parto de 10 filhos, 54 netos, 18 bisnetos e cinco trinnetos. Aos 104 anos, parteira desde os 21, as estatísticas dos parentes registram que mais de 2 mil pessoas devem a ela o primeiro encontro com o mundo exterior. A uma senhora negra, chamada Maria de Lucca.



Dona Maria acha engraçado e dá uma risada, mas é verdade. Se de repente, por uma razão qualquer, todas as crianças que ela botou no mundo aparecessem junto a sua casa situada no lugar chamado Sapé, em Capoeiras, a sala ficaria cheia, os dois quartos superlotados e o quintal com sete altas nogueiras e as cinco ruas adjacentes, inclusive a Bonavita, completamente cheios de homens e de mulheres hoje completar, ente desconhecidos para a velha parteira. Seriam homens brancos e negros, com chapéus na cabeça ou com os cabelos compridos, com movimentos trêmulos devido a idade ou ágeis, conforme o ano do nascimento.

As mulheres estariam acompanhadas de muitas crianças, algumas viúvas, já, outras com mais de oitenta anos de idade, todas elas cercadas por centenas de adolescentes pulando e brincando por toda a parte.

Dona Maria de Luca, a mais antiga parteira viva de Florianópolis, com 104 anos de idade e até ontem com tosse devido a temporada de chuvas que caiu sobre a cidade, já perdeu a conta, seus filhos é que falam: "minha mãe já fez mais de dois mil partos".

Filha do escravo Luca Ramalho da Rosa, falecido no início do século, dona Maria ainda levanta as seis horas da manhã, caminha rapidamente por entre as árvores de sua chácara, visita os parentes com residência no bairro e se alimenta do que for servi-

do na mesa: carne, feijão, verduras. Nascida em 1869, "no dia seis de agosto, as seis horas da tarde", a velha parteira casou dois anos depois da Lei Áurea e no terceiro teve o primeiro filho, levado ao mundo e atendido por ela mesma. Foi o seu primeiro parto, e a experiência vingou.

Além de outros, fez o parto de 10 filhos, 54 netos, 18 bisnetos e cinco trinnetos. E a despeito de tudo, uma saúde de ferro: apesar do sereno e da friagem, a parteira vai todos os dias a pé até a casa do "compadre" Manoel Sotero (200m) assistir televisão, voltando sempre para casa depois das 10 horas da noite. Para

no dia seguinte, às seis horas, já se encontrar de pé novamente cuidando das galinhas no quintal cheio de nogueiras e das azaléias, flores muito vermelhas durante o inverno e que crescem ao lado de casa. E com ou sem vento dona Maria passa o dia com os cabelos apertados sob um lenço branco e com chinélos com sola de borracha para não escorregar na terra quando chove. Sempre ágil, como quem tem ainda muitos anos pela frente.

PRIMEIRO LAVAVA AS MÃOS

O primeiro parto foi em si própria, numa noite do ano de 1892. Dona Maria morava em um barraco em Passa Vinte onde

seu pai prestara os últimos serviços para terceiros como escravo. Não havia médico, os vizinhos viviam longe, não "deu tempo para chamar ninguém". O marido João esquentou no fogão à lenha uma panela de água e limpou uma bacia. Seu primeiro filho ia nascer pelas suas próprias mãos. "Foi uma surpresa imensa", disse dona Maria, "o menino nasceu enrolado no umbigo, trouxeram panos limpos e apesar da dor, eu me debrucei e atendi o meu próprio filho". Conforme contou a parteira, tudo correu bem, foi seu primeiro ensinamento. E a partir de então fez mais oito partos em si mesma e milhares para os amigos, vizinhos, ou em quem

graças a fama que criou de pessoa atendida, eram desconhecidos. Eles chegavam em qualquer hora do dia ou da noite, algumas vezes com cavalos e outras com automóvel. E umas poucas, quando o "acontecimento" era próximo, à pé. Sua memória ainda é capaz de recordar pequenos detalhes. O ano de tal nascimento ou então que "o menino Osni Correia nasceu na tarde da inauguração da ponte Hercílio Luz". É completa: "hoje ele deve ter mais de 45 anos, pai de filhos e quem sabe, avô de três ou quatro netos".

Só uma coisa, dona Maria não sabe ou não quer contar: como aprendeu a atender um parto. Mas nascida em tempo de escri-



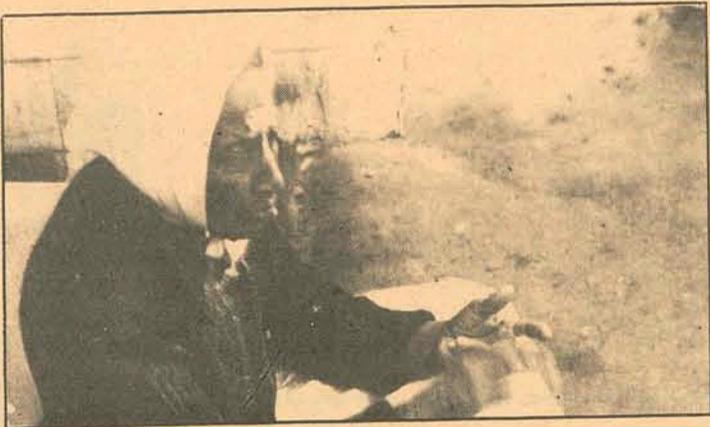
"Aos 21 anos me casei, dois após a Lei Aurea".



"Meu primeiro filho nasceu por estas mãos".



"Já perdi a conta de tantos partos".



"Fiz oito partos em mim mesma e sempre atendi amigos e vizinhos".



"Como pagamento, um corte de fazenda, ou um animal doméstico".



"Sempre fui higiênica e em 1930 vesti meu primeiro avental branco".

vidão deve ter visto muitos partos realizados improvisadamente, apenas com um pouco de água, sabão e um pedaço de fazenda "para cobrir e não matar a criança de frio. E quem vê, aprende". Os preços cobrados pela parteira variavam de família para família. E depois, o trabalho ainda não era uma profissão, um modo de vida. "Era apenas uma forma de ajudar as pessoas". Por isso, a remuneração variava desde animais domésticos, corte de fazenda a pequenas quantias de dinheiro.

O parto valia mais como um acontecimento capaz de reunir muitas pessoas. "se conversava, se revia os vizinhos, muitas vezes se passava a noite inteira contando casos". E entre todos os mais solicitados, eram os partos difíceis feitos por Dona Maria de Luca.

— Os partos mais perigosos que eu fiz foram de gêmeos, dezenas deles. As mulheres sempre esperavam o pior, pois consultavam primeiro as vizinhas que sempre contavam barbaridades: que o filho nascia morto, que a mãe podia morrer, que podia nascer com defeito. E o principal problema, por isso, era acalmar as mães. Eu então dizia: não se preocupe, não, que gêmeos é igual a um. Por onde nasce um, nasce, outro, da mesma maneira. Depois, não havia tempo para muita conversa, as crianças nas-

ciam rápido, sãs e com saúde". Durante os primeiros vinte anos em que trabalhou como parteira, dona Maria se utilizou apenas de um recurso, a higiene.

Sempre que atendia um parto lavava as mãos com água e sabão e depois com álcool. Foi somente mais tarde, já por volta de 1930 que vestiu o primeiro avental branco. Conforme lembra, "cheguei uma doutora do Mato Grosso que começou a trabalhar no Dasp". Dona Ursula era seu nome. Ganhamos então carteirinha do Dasp e um livro de mais de 300 páginas, que ensinava como atender os partos. Como eu não sabia ler, só olhava as figuras mas pude ver que tudo era igual como eu fazia. Depois dona Ursula deu para cada uma de nós dois metros de cretim branco e fizemos um avental. Fiz também uma sacola para levar os remédios: algodão, álcool, mercúrio e tesoura. Ganhamos também um bloco com cem folhas para preencher com o nome do recém-nascido, dos pais e sua cor. Eu não lembro direito, mais usei mais de dez blocos daqueles. Mais de mil crianças, fora aquelas que atendi sem formulário nenhum. Mais de dois mil ao todo, tenho certeza".

E além da memória, dona Maria de Luca tem um segundo detalhe que salta à vista. A firmeza de suas mãos e a nitidez de como se apresentam as rugas. Da



Trisavô, D. Maria é para a vizinhança uma espécie de "mãe de todos".

mesma forma que seu rosto, os traços são claramente definidos e brilham levemente quando seu rosto sorri ou quando suas mãos apertam ou brincam com algum objeto. É o rosto cujos olhos viram e mãos que fizeram nascer mais de duas mil crianças, durante mais de oitenta anos. Desde 1892, pouco depois da escravidão. "Hoje, muitos deles são velhos, quase igual a mim, outros morreram, vítimas de doenças, desastres, espalhados por todo o Brasil. O mais novo, deve ter hoje pouco mais de 10 anos".

No dia seis de agosto Dona Maria de Luca completou 104 anos, o que foi comentado pela maior parte dos habitantes de Capoeiras. Primeiro, porque é talvez a pessoa mais idosa do lugar e depois, porque a maioria

das pessoas passaram recém-nascidas pelas suas mãos. Filha de escravo, cabelos brancos, e magra, a velha parteira vive o dia recebendo visitas dos parentes, mais de 150, ou então cuidando dos pés de azaléia, "flor muito vermelha durante o inverno". De seu pai, recorda-se às vezes, mas não pode comentar com ninguém, pois não há mais nenhum

sobrevivente daquele tempo. Dele lembra que primeiro foi vendido para João Santo, agricultor de Passa Vinte. Depois Luca Ramalho da Rosa foi vendido para Hilário Vieira, fazendeiro de Forquilha. Mais tarde veio a Lei

Áurea e o pai ganhou um pedaço de terra em Passa Vinte. Nasceram os filhos e Maria de Luca, filha do pai Luca, porque esca-

vo não tinha sobrenome. Depois dona Maria casou com João e fez o primeiro parto, nela mesma. E até 1960, quando trabalhou pela última vez, sua memória registrou mais de dois mil nascimentos.

Atualmente, em sua pequena casa de madeira em Sapé, em Capoeiras, Dona Maria de Luca tem uma vida cheia de recordações, são milhares de pequenos rostos cujos nomes ela já esqueceu. Mas também, que já não interessam mais. A velha parteira tem agora uma tosse para curar e as noites ainda são muito frias, apesar de setembro. E além do mais, é muito divertido se reunir hoje com os parentes e assistir televisão à noite na casa do compadre Manoel Sotero.



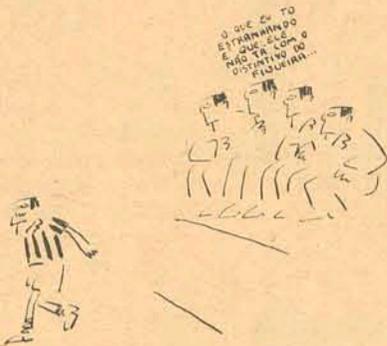
Júlio de Castilhos ? Ah, é amigo do Borjão?

TA NA HORA DO MEU MATE, TCHÊ!



Um repórter de O ENCONTRO esteve no fim de semana em Porto Alegre. Suas observações: 1o.) O sujeito mais importante do Rio Grande do Sul, no momento, chama-se Borjão, que mereceu, em dois dias, sete colunas inteiras, assinadas, fora noticiário geral e cinco manchetes. É claro que se trata de jogador de futebol — o que vai resolver o problema do ataque o Internacional. 2o.) Em qualquer cidade do mundo, o cara que quer se movimentar sem enfrentar fila, toma um táxi; em Porto Alegre, para tomar um táxi, tem de entrar na fila. Não damos dois meses, que vão aparecer os táxis para levar para a fila dos outros táxis — os super-táxis. Esse inventor lá podia dar uma chegadoinha aqui no DETRAN. 3o.) Porto Alegre continua linda, as mulheres na rua da Praia só ficam emparelhadas com as cariocas, acima de todas as outras. Não me venham falar das paulistas! Um porém: o diabo é quando elas abrem a boca. Aí é um desastre, tchê.

Quando Caco é o Zequinha tem gente estreado



Está bonito o Nacional. Na quarta-feira, o Orlando Scarpelli lotado enchia os olhos de todo mundo. O problema é que, como há muita gente que está indo a futebol pela primeira vez na vida, tá dando rolo a cada instante. Contra o Botafogo, 20% dos presentes (incluídos os 100% de mulheres) começaram a torcer francamente pelo time carioca, à vista da camisa alvinegra. Na Tribuna de Honra, um alto dignitário vibrou o tempo todo com os dribles do Caco — só que o Caco que ele pensava já jogou na seleção brasileira, estava sendo marcado pelo Casa-Grande e se trata, justamente, do cidadão que atende pelo nome de Zequinha. É bom o Major distribuir um roteiro na entrada do campo, porque a galera vai se machucar, numa noite dessas.

Olha aí Nixon fazendo escola

O prefeito de Maringá submeteu à Câmara um projeto que autoriza a sua Prefeitura a construir um banheiro social na sua residência. É o Nixon dando mau exemplo.

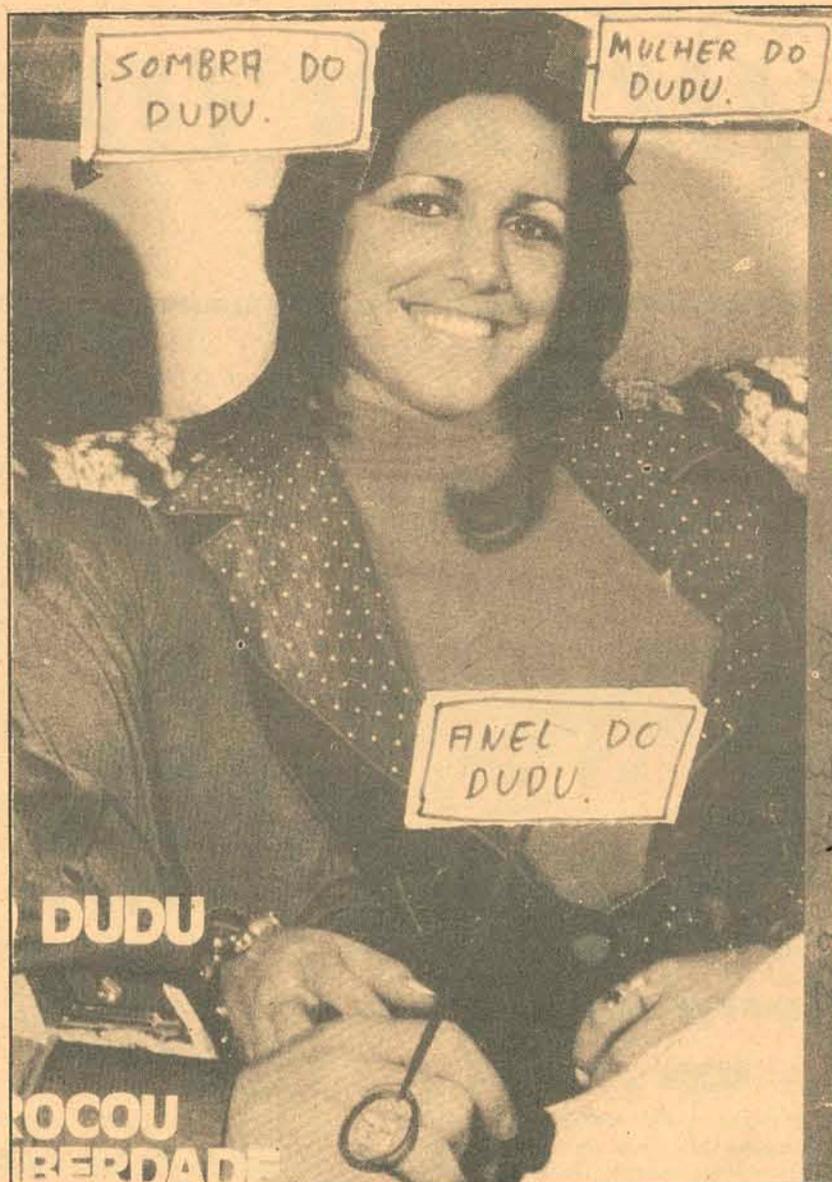
Em ação, o Mobral legislativo

O deputado Francisco Libardoni não pode ser acusado de falta de ação na Câmara Federal. Há pouco tempo, apresentou um projeto visando limitar a potência dos motores dos automóveis para impedir velocidade acima de 100Km. nas estradas. Agora, o deputado vem com outra novidade, tentando proibir o fumo a bordo dos aviões. A justificativa do primeiro projeto: muitos acidentes nas estradas; do segundo: o desastre do Boeing da VARIG, em Paris. Próximos projetos do deputado: proibir a construção de prédios de mais de três andares, para evitar suicídios; proibir casamentos, para evitar adultérios; esterilizar a população do nordeste, para baixar o índice de mortalidade infantil; proibir a venda de bebidas, para garantir a sobriedade do povo brasileiro.

Deviam proibir também que estagiários do Mobral legislassem.



Como ser cafona com 13 pontos



Se ganhar 12 bilhões na Loteria vermelha, ir à Disneylandia e depois Esportiva é ter de usar um anel de brilhantes, decorar a biblioteca a metro, comprar um Cadillac Eldorado não termos feito nunca os 13 pontos!

Marisa, vamos rever isso aí ?



Marisa Berenson, matéria da capa de Newsweek, 27 de agosto, diz textualmente a respeito da falta de homens no "international set": "Há alguns que brincam de ser playboys, mas há, na verdade, muito, muito poucos para se transar com eles. Eu não sei o que há com os homens, mas eles estão desaparecendo. Não há mais jovens excitantes, exceto os gigolôs e os frescos. Os jovens excitantes estão fora de moda, parece. E eu

me tornei uma grande fã de homossexuais — eu os adora; eles são talentosos, sensíveis, refinados e sabem fazer amigos. Eu prefiro sair com um fresco do que com esses homens que andam por aí".

Pois é. Já estamos nos mandando para Paris, na semana entrante, à vista dessas declarações. Essa menina vai fazer uma revisão nos seus conceitos, pelo menos no que se refere ao "latin-lover". Dá-lhe, Euphrázio!

programa

MULHER



Gorro de listras: um show!

MATERIAL -- 2 novelas de "Otimacril" Santista azul-marinho (321); 1 nov. vermelho (308); 1 nov. verde (497); um nov. marrom (498); 1 nov. laranja (568). Um par de ag. de tricô no. 3 1/2 e um par no. 4.

PONTOS EMPREGADOS -- Cordões de tricô (av. e dir. em tricô). Ponto de barra 2/2 (*2t., 2m. *e na carr. seg. acompanhar o p.).

EXECUÇÃO -- O gorro é todo trabalhado com fio duplo. Montar com o fio azul-marinho 98 p. nas ag. no. 3 1/2. Trab. por 10 cm em p. de barra dupla. Ainda com o fio azul-marinho mudar para as ag. no. 4 e trab. em cordões de t., fazendo 2 cordões, seguindo a ordem de cores da ilustração. Depois do 18o. cordão dar início às diminuições da copa, da se. maneira: *14 t., 2 j. *formando 6 gomos. Continuar as diminuições (cada 2 cordões de t. é formado por 4 carr. e as diminuições serão feitas sempre na 1. e na 3a. carr., fazendo-se as outras duas normalmente em t.) até ficarem

na ag. 7 p. (*1 t., 2 j. *) que se rematam, franzindo.

ACABAMENTO -- Fazer pelo av. a costura lateral, tendo o cuidado para que fique invisível na parte da barra, que é virada para o direito.



A graça do turbante com franjas

MATERIAL -- 1 novelo de cada uma das cores seg. de "Lancril" Santista: azul (500); caramelo (542); amarelo (167); vermelho (73); rosa (40); lilás (392); azulão (175). Uma ag. de crochê proporcional ao fio empregado.

PONTOS EMPREGADOS -- Ponto alto (*laç., introduzir a ag. no p. de base, laç., fechar 1p. e com outra laç. fechar os 2 p. *). Ponto fantasia (amostra de 24 p.) Fazer 24 corr. e mais 3 corr. para virar. 1a. carr. 6 p.a. na 7a. carr. a partir da ag. *pular 3 corr. e fazer 6 p.a. na carr. seg. * Rep. de *a terminando com 1 p.a. da carr. ant. *1 p.a. no centro do grupo de 6 p.a. da carr. ant., 6 p.a. sobre o p.a. seg. no intervalo dos leques*. Rep. de *a* e terminar a carr. com 3 p.a. e 3 corr. para virar. Rep sempre estas 2 carr.

EXECUÇÃO -- Iniciado o trab. com qualquer das cores, fazer uma tira de corr. com 1,40 m de comprimento. Trabalhar em p. de fantasia, mudando de cor em todas as carr. até obter 23 cm. de altura.

ACABAMENTO -- Fazer uma franja com 8 fios para cada cor e 50cm. de comp. Dobrar ao meio e colocar de ambos os lados, sempre de acordo com as cores das tiras.

CINEMA E TV

O CÍRCULO VERMELHO (Le Circle Rouge) Policial francês credenciado pela direção de Jean Pierre Melville, um dos recursos da nouvelle vague, apaixonado pelo cinema americano. Um dos seus melhores trabalhos é **O Samurai**. Alain Delon, intérprete de **O Samurai** também está no elenco de **O Círculo Vermelho**, onde além da direção, um bom elenco credencia o espetáculo: Yves Montand, Gian Maria Volonté, André Bourvil, Paul Creuchet e François Perrier. A trama envolve um comissário de polícia, um gangster fugitivo, um criminoso em liberdade condicional e um alcoolatra. Eastmancolor -- 18 anos. Cine São José 3-7,45-9,45 horas.

SOB O DOMÍNIO DO SEXO, apelação do cinema nacional, com Tony Vieira, Claudete Jaubert, Heitor Gaiotti, Eldem Ribeiro e participação de Wanda Rosmo. A direção é do próprio Tony Vieira. Eastmancolor -- 18 anos. Ritz 5-7,45-9,45 horas.

QUANDO EXPLODE A VINGANÇA (Duck, You Sucker) Filme de muita violência, em torno de revoluções (México ?) e com a presença de Rod Steiger, James Coburn e Romolo Valli. A direção é de Sergio Leone, que ganhou reputação com o western spagueti. Coral 3-8-10 horas: Censura 18 anos.

UIVOS NO SILÊNCIO DA NOITE, de Nael Petrie, com Barbara Eden e Larry Hagmann.

AMIGO É PRA ESSAS COISAS de Ot to Prelinger, com Dyan Cannon, Jennifer O'Neal. Technicolor. 18 anos. Roxy 2 e 8 horas

O LADRÃO QUE VEIO JANTAR (The Thief who Can't Dinner) de Bud Yorkin, com Ryan O'Neal de Jacqueline Bisset. Technicolor -- 10 anos.

Cine Jalisco 8 horas

CONSPIRAÇÃO INFERNAL (The Goindstar Conspiracy) de Lamont Johnson, com George Peppard e Christine Belford. Technicolor 18 anos. Cine Glória 5 e 8 horas.

MORRER DE AMOR, de André Cayate, com Annie Girardot, Br uno Ptdal. Technicolor. 18 anos. Cine Rajá 8 horas.

ASSASSINO A PREÇO FIXO (The Mecanic) de Michael Winner, com Charles Bronson. Technicolor. 18 anos. Cine São Luiz 8 horas.

TV CULTURA-CANAL 6

13:30 -- Tv Educativa; 14:00 -- Sessão da Tarde; 15:00 -- Os Flintstones; 15:30 -- Os Jetsons; 16:00 -- Perdidos no Espaço; 17:00 -- Daniel Boone; 18:00 -- Aventuras de Jerônimo; 18:30 -- Mulheres de Arcia; 19:20 -- Bola em Jogo; 19:30 -- Rede Nacional de Notícias; 19:55 -- Tom e Jerry; 20:00 -- Rosa dos Ventos; 20:45 -- Poltrona Seis; 23:00 -- É tempo de Esporte.

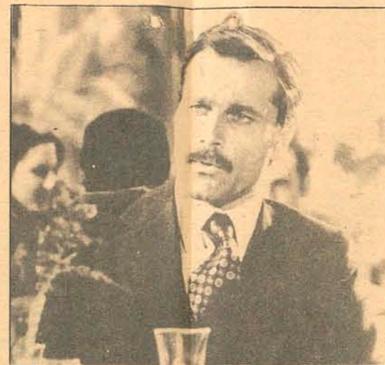
TV COLIGADAS-CANAL 3

14:00 -- Sala de Visitas; 14:10 -- Zorro; 14:30 -- Tia Maria; 15:20 -- Vila Sésamo; 16:20 -- Sériado de Aventuras; 16:45 -- Sabrina; 17:15 -- Ben, o Urso Amigo; 17:45 -- Paladino, defensor da Justiça; 18:15 -- Shazan, Xerife e Cia.; 19:00 -- Carinhoso; 19:45 -- Tele Jornal M.Hering; 20:10 -- Cavalo de Aço; 21:00 -- Saticon; 22:00 -- Jornal de S.Catarina na TV; 22:10 -- O Bem Amado; 23:00 -- Missão Impossível; 24:00 -- Cine Drama.

CINEMA

Confissões de um comissário ao procurador da república

Embora a sugestão do título, a obra não está filiada à linha trilhada por **Investigação Sobre Um Cidadão Acima de Qualquer Suspeita** de Elio Petri; situa-se mais, na linha dos libelos contra a Máfia, onde o mesmo diretor, **Damiano Damiani**, já realizou **O Dia da Coruja**. Na ficha do cineasta este é o seu 10o. longa metragem, tendo estreiado em 1960, com **O Baton** (Il Rossetto), melodrama policial, que mereceu fartos elogios da crítica especializada, a ponto de indicar Damiani, como um dos cineastas mais aptos a aumentarem os quadros de renovação do cinema italiano. **Franco Nero** tem papel de destaque na narrativa, no papel do procurador substituto, seguido pelo americano **Martin Balsam**. Outros no elenco são Marilu Tolo, Claudio Gora, Luciano Lorcas e o próprio Damiano Damiani, que dirige o filme. Na Itália, mesmo na Sicília, o filme teve calorosa recepção por parte do público; as informações dizem tratar-se de uma obra realizada com empenho e seriedade de propósitos, capaz de impressionar como importante representante do gênero a que está filiada, não só pelo tema aborda, com muita ação e violência, como também sabe que industrial Lomunno é um criminoso, mas este conta com a convivência sabe que industrial Lomunno é um criminoso, mas este conta com a convivência dos líderes políticos locais, para se livrar das acusações. As situações, a partir daí,



Franco Nero, o procurador Trani, no filme de Damiano Damiani.

foram organizadas no roteiro escrito por Damiani e Silvano Laurenti, baseados em uma história de próprio Damiani, Fulvio Gicca Palli. A música é de Riz Ortolani. É um espetáculo cercado de ótimas perspectivas, como possibilidades de confirmação.

Darci Costa

SOM



O grupo "The Kings", que ficou quase três anos sem apresentar nada de novo no Brasil, lançou há algum tempo o seu décimo sexto LP, "Everybody's In Show Biz". As novas composições do líder Davies conservam as características primordiais do grupo, e adiciona influências de jazz, folk e country.

The Kings, mestre do Rock cantando o folclore

Entre os últimos lançamentos, que trazem o que tem sido feito de melhor em matéria de som inglês, destaca-se um LP do grupo "The Kings", que foi lançado a algum tempo, mas parece que ainda não foi descoberto talvez porque os Kings, não apareceram no Brasil com os seus melhores trabalhos.

O LP "Everybody's In Show Biz", do "the Kings", traz de volta ao mercado brasileiro um dos mais criativos grupos ingleses da primeira geração, contemporânea dos Beatles, Stones e Yardbirds. Alguns de seus LPs foram editados entre nós pela desaparecida Musidisc, mas há mais de três anos nada de novo era lançado aqui do grupo liderado por Ray Davies, semelhante a Tommy, do "The Who", uma obra-prima em matéria de ópera-rock, semelhante a Tommy, do "The Who"; é "Arthur: The Decline and Fall of The British Empire", criada em 1969, que continua inédita no Brasil.

"Everybody's In Show Biz", é o décimo sexto LP do quinteto, e como os outros lançados pelo mesmo grupo, trata-se de um disco conceitual. Os temas das composições do líder Davies, gira em torno de máquinas e alimentação; as primeiras fabricam filmes coloridos, e, metaforicamente, ser-

Jesse Freitas

LIVROS

O homem subjugado



Computador, Sociedade e Desenvolvimento; Livro Técnico e Universidade de Brasília; James Martin e Adrian Norman -- Arthur C. Clarke, que goza de alto conceito pela precisão de suas previsões científicas anteriormente feitas, assegura que o papel do homem, como espécie dominante do nosso planeta, está próxima do fim. Em breve, diz ele, a nossa espécie será sobrepujada por computadores ultra-inteligentes. Este livro olha 15 anos à frente, mas supondo que nesse prazo não será atingido o ponto crítico de Clarke. Não obstante -- afirmam os autores -- acredita-

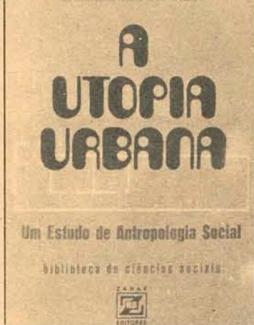
Direito processual



cia expõe suas teorias sobre a psicologia social e humanista, cujo tema central é a interação dos fatores psíquicos e sócio-econômicos. O objetivo da análise é o homem moderno.

Manual das Audiências; Sugestões Literárias; Orlando de Souza; Cr\$ 30,00 -- Livro de caráter didático-prático, em redição atualizada, abordando objetivamente todos os procedimentos legais nas audiências cíveis e criminais: abertura da audiência, incidentes, provas, debates, sentenças, instrução criminal, etc. Os comentários estão ilustrados com completo formulário. A audiência de instrução e julgamento, no atual direito processual civil, tornou-se de tal importân-

Pesquisa urbana



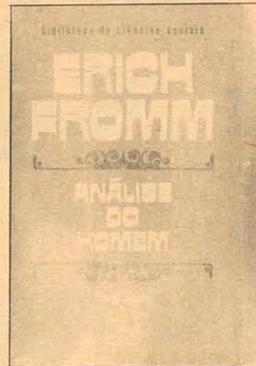
mos que um ponto crítico esteja prestes a surgir. **A Utopia Urbana**; Zahar; Gilberto Velho; Cr\$ 15,00 -- Este livro é uma das primeiras tentativas, no Brasil, de aplicação do método antropológico ao estudo do meio urbano. Baseia-se em pesquisas realizadas no bairro de Copacabana, no RJ, especificamente em um grande prédio de apartamentos tipo sala-e-quarto conjugados, no qual o autor viveu durante mais de um ano. Gilberto Velho examina o cotidiano, debruçando-se com os olhos de cientista social, vale dizer, com profundo interesse humano,



Pedagogia atual

cia que domina todo o processo. O presente livro, com 187 páginas, se constitui em valioso instrumento a todos os estudiosos. **Administração Escolar**; Tabajara; Arnaldo Niskier -- Estudantes da França e dos Estados Unidos podem, hoje em dia, dialogar tranquilamente através da utilização de satélites para fins educativos. Parece ter chegado um momento, na história da humanidade, em que a palavra impossível deixou de existir na prática. O avanço tecnológico é uma realidade palpável, passando a constituir um divisor de povos desenvolvidos ou não. Niskier oferece através deste trabalho, o que de melhor existe aos que desejam acompanhar o desenvolvimento

Interação humana



sobre os problemas e conflitos que caracterizam -- e afligem -- o estilo de vida que se desenvolve nesse universo. **Análise do Homem**; Zahar; Erich Fromm; Cr\$ 19,00 -- O público interessado em conhecer as idéias defendidas por Erich Fromm não cessa de crescer e se renovar com o passar do tempo, como o comprovam as contínuas reedições de suas obras, todas elas buscando respostas às mais profundas indagações que afligem o homem da sociedade industrial. O presente volume faz parte da trilogia em que o eminente psicanalista e cientista so-

Ao mestre



da pedagogia moderna. Ele comenta as perspectivas da nossa realidade pedagógica. **Comunicação e Expressão**; Laudes; coordenação de texto de Alvaro Valle -- Este livro vem atender aos reclamos de professores que sentiam falta de uma obra que exercitasse os alunos em Comunicação e Expressão, desenvolvendo o interesse pelo conhecimento de autores brasileiros. Obcecando rigorosamente as normas estabelecidas pela reforma de ensino no País, o livro se propõe a ser um instrumento revolucionário no setor. *Os livros relacionados poderão ser adquiridos na Livraria Lunardelli, representante das respectivas editoras em SC.

Horóscopo

Omar Cardoso

ÁRIES -- Seria, de toda conveniência, tratar dos assuntos de maior importância logo às primeiras horas deste dia. Se houver dificuldades pode solicitar a colaboração alheia que será atendido. Êxito profissional, social e boa saúde.

TOURO -- Positiva influência astral às viagens e para solicitar empréstimos bancários. Feliz, também, para tratar de negócios e para solucionar problemas domésticos. Todavia, evite discutir com quem quer que seja. Pode amar.

GÊMEOS -- Dia relativamente propício para tratar de assuntos de dinheiro. Não assine documentos precipitadamente e evite perigos de acidentes relacionados com o fogo e eletricidade. Bom ao amor e as amizades.

CÂNCER -- Sua boa estrela continuará brilhando hoje se agir com prudência, tato e inteligência. Não seja precipitado ao tomar decisões e não queira mostrar-se superior aos que o cercam. Feliz ao amor e aos negócios imobiliários.

LEÃO -- Alguma coisa mudará o ritmo de seus planos ou idéias neste dia. Não deixe, pois poderia vir a ser prejudicado em alguma coisa. Tenha cuidado, também, com pequenos acidentes. Tudo bem no campo amoroso e profissional.

VIRGEM -- Êxito em atividades comerciais e imobiliárias. Empreendimentos de grande vulto ser-lhe-á proposto. Sua saúde será boa e terá, também, chances com pessoas do sexo oposto. Todavia, se ainda não aniversariou, tenha cautela.

LIBRA -- O dia pressagia a Libra dificuldades financeiras, profissionais e pessoais, algum desentendimento com parente e atritos com a pessoa amada. Seja otimista e evite as ações vis. Cuide da saúde e de sum moral.

ESCORPIÃO -- Dia completamente favorável a você. Conseguirá sair-se muito bem em tudo que dispuser a fazer. Propícia influência para assinar documentos, marcar data de casamento ou noivado e às novas amizades. Aproveite-o bem.

SAGITÁRIO -- Bom dia para o trabalho e as atividades sociais, porém, um tanto quanto negativo ao romance e a vida sentimental. Fase das mais propícias à sua elevação profissional, financeira e intelectual. Pode viajar.

CAPRICÓRNIO -- Dia em que transmitirá muita confiança, otimismo e conforto espiritual aos demais. A elevação do estado psíquico e da inteligência se fará sentir nesta fase e terá muita paz íntima. Êxito em pesquisas e na medicina.

AQUÁRIO -- O dia somente favorece os negócios com pessoas amigas e parentes. Porém, não assuma compromissos com estranhos e só viaje se for de bastante necessidade. Cuide da saúde e da reputação. Ascensão psicológica.

PEIXES -- Dia em conseguirá realizar muitas coisas boas em todos os setores. Terá boas chances de melhorar sua situação financeira profissional e social. A pessoa amada muito o incentivará contribuindo para o seu sucesso.

Ponha o futuro de sua empresa em boas mãos.

Nenhum executivo pode dar-se ao luxo de esperar muito para chegar aonde quer.

É por isso que a Orion Aéreo Taxi está equipada com modernos e versáteis bi-motores para seis pessoas. E tripulações experientes.

Detalhes que podem levá-lo com a mesma segurança de Florianópolis ao Rio, como de Florianópolis a sua fazenda no Mato Grosso.

Para facilitar suas grandes decisões disque para dois sete, dois sete, ou para quatro meia, dez. Ou então, para o plantão seis quatro, oito seis.

Você vai encontrar os aviões, e suas tripulações, prontas para levá-lo a grandes negócios.



Felipe Schmidt, 58 - 11o. andar - sala 1102 -
Fones: 2727 - 4610 - Plantão Fone: 6486



Conselho julga acusados de subversão

O juiz-auditor Helmo de Azevedo Sussekind, da 2a. auditoria do Exército, interrogará na próxima quinta-feira, a partir das 13 horas, em nome do Conselho Permanente de Justiça, os marítimos aposentados José Bento da Silva - 65 anos -, Sebastião Cordovil - 70 anos - e o funcionário do IAA Valdemar Figueiredo Noboa, enquadrados na Lei de Segurança Nacional. Os três foram denunciados pelo promotor José Manes Leitão sob a acusação de atividades subversivas através do extinto Partido Comunista Brasileiro, como diretores do jornal clandestino "O Inativo".

Na 3a. auditoria, o promotor Jorge Luís Dodaro apelou para o Superior Tribunal Militar, em Brasília, da sentença do Conselho Permanente de Justiça que absolveu a estudante Lúcia Maria Murat Vasconcelos, denunciada pelo artigo 27 da Lei de Segurança Nacional, sob a acusação de atividades subversivas.

Outra apelação foi encaminhada ao STM pelo mesmo promotor contra a sentença do Conselho Permanente de Justiça que, em julgamento quarta-feira última, absolveu Iassi de Castro. No mesmo processo foram condenados Rivaldo Moraes Carneiro ("Marta Rocha") a 12 anos de reclusão, Sílvio Eduardo Teixeira ("Silvinho") e Jorge Carlos ("Jorge Tarzá"), a 10 anos. Todos foram acusados de terem assaltado a agência do Banco de Crédito Territorial, no Engenho de Dentro - RJ -, de onde retiraram Cr\$ 19.965,44.

Quatro morrem em acidente com Volks

Por volta das 23,00 horas de ontem o Volkswagen placas de Florianópolis, AB-3019, pertencente ao Sr Dauttin de Castilho, natural do Rio Grande do Sul, que atualmente é Fiscal da Prefeitura de Joaçaba, desgovernou-se e mergulhou no Rio Imarui, em Palhoça. Os seus quatro ocupantes morreram, sendo seus corpos imediatamente transportados ao Instituto Médico Legal, para identificação.

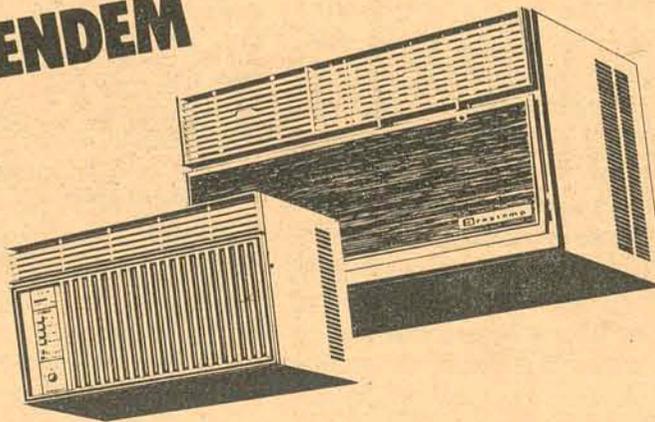
A primeira pessoa identificada foi o proprietário do veículo, sr. Dauttin, enquanto que a identificação dos demais foi dificultada em vista dos mesmos não portarem documentos. Contudo, aparentavam ser jovens e até mesmo, um de menor idade.

† FALECIMENTO

Florisbela Figueiredo de Campos, João Alfredo Campos, Pedro Ivo Figueiredo de Campos, Emanuel Campos, Antônio Carlos Campos, Dirceu Heitor Jendiroba, Joaquim Alves Ferreira Neto, Milton Veríssimo Ribeiro, Wilson Elias, Ernesto Damerau e Aurélio Rótolo, esposa, filhos e genros, juntamente com suas esposas, neto e bisnetos comunicam o falecimento de EMMANUEL PEREIRA DE CAMPOS, e convidam para o seu sepultamento hoje, às 17 horas, partindo da sua residência, à rua Victor Konder, 56, para o Cemitério de São Francisco de Assis.

NINGUÉM PRECISA SUAR TANTO NA VIDA.

**LOJAS
PEREIRA OLIVEIRA VENDEM
AR CONDICIONADO
BRASTEMP
APENAS Cr\$ 87,75
MENSAIS SEM ENTRADA**



ar condicionado
BRASTEMP

é nas
LOJAS PEREIRA OLIVEIRA
Florianópolis - SC

Campeonato Nacional

Rio de Janeiro



Marinho, dois gols no Fluminense

O Botafogo foi bem diferente daquele de quarta-feira e o Fluminense irreconhecível. Assim Marinho fez dois gols e Zequinha e Ferreti fizeram os outros dois, da goleada de ontem do Maracanã que teve um público de 244.233,00 cruzeiros.

O Botafogo fez quatro com Cao, Miranda, Brito, Nilson Andrade e Marinho; Carbone e Carlos Roberto; Zequinha, Fischer, Nilson (Ferreti) e Dirceu (Valtencir). O Fluminense não fez nenhum com Félix, Toninho, Brunel (Márcio), Assis e Marco Antônio; Cleber e Carlos Alberto; Rubens (Adilson), Dionísio, Manfrini e Lula. Emídio Marques de Mesquita dirigiu o jogo com uma atuação regular.

São Paulo

O menor público da história de Palmeiras e Santos, torceu para que Pelé e César fizessem gols, mas não aconteceu. A grama molhada e a retransmissão foram as causas principais deste 0 a 0 no Morumbi. O público pagou 79.773,00 cruzeiros para ver Cejas, Zé

Carlos (Nelsi), Carlos Alberto, Vicente e Turcão; Clodoaldo, Leo e Brecha; Eusébio, Pelé e Edu pelo Santos e Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo (Zé Carlos) e Zeca; João Carlos e Ademir da Guia; Ronaldo, Leivinha, César e Edu pelo Palmeiras jogarem futebol sob a direção de José Favili Neto, no Morumbi.

Recife

Justamente sobre o Flamengo sem Doval e Paulo César é que o Santa Cruz resolveu vencer a sua primeira partida e para isto foi preciso que Wilton, Ramom e Givanildo fizessem os gols, ontem na Ilha do Retiro, com uma arbitragem de Dulcídio Vanderlei Boschila considerada pela crônica como regular. O Santa venceu com Gilberto, Gena, Rivaldo, Paulo Ricardo e Orlando; Erb, Luciano e Givanildo; Wilton (Muniz), Ramom e Fernando Santana. O Flamengo não foi bem com Renato, Morêira (Mineiro), Chiquinho, Reys e Rodrigues Neto; Liminha e Zico; Rogério, Dario, Sérgio e Arilson.

Salvador

O Vasco foi para vencer novamente o Vitória, mas o placar não saiu do zero, mesmo com um jogo corrido ontem em Salvador, na Fonte Nova que rendeu 315.393,00 cruzeiros. O Vitória repetiu a sua boa atuação contra o Santos e o time de Travaglini não pôde penetrar na área adversária. O Vasco foi à Bahia empatar com Andrade, Paulo César, René, Moisés e Alfinete; Alcir e Zanata; Luizinho, Buglé, Roberto e Luiz Carlos. O Vitória saiu bem com o resultado com

Aguinaldo, Espinosa, Dutra, Valter e Valença; Fernando e Davi; Osni, Almiro, André e Mário Sérgio. Agomar Martins, dirigiu o encontro.

Porto Alegre

Dirceu Lopes driblou três e deu para o Palhinha que vinha da lua de mel e o Inter não encontrou a vitória que há tempos procura. O resultado de 1 a 0 para o Cruzeiro foi justo, pois o Internacional mostrou novamente que sem Claudiomiro o time não tem ataque, nem mesmo a estréia de Borjão fez com que o time de Dino Sani conseguisse vencer o Cruzeiro, no Beira Rio, com uma renda de 241.376,00 cruzeiros. Os dois times: Inter - Schneider, Cláudio, Figueiroa, Pontes e Edson Scot; Tovar (Falcão) e Paulo César; Valdomiro, Borjão, Escurinho e Djair e o Cruzeiro com Raul, Nelinho, Perfumo, Darci e Vanderlei; Piazza e Zé Carlos; Eduardo, Palhinha (Roberto Batata), Dirceu Lopes e Lima (Rinaldo). Romualdo Arpi Filho foi o árbitro.

Belo Horizonte

Adiaram o início do jogo em Belo Horizonte para que a chuva não atrapalhasse os jogadores. No final nenhuma das duas equipes conseguiu fazer gol e o resultado final foi de 0 a 0, ontem no Mineirão, com um público de 8.039, com arrecadação de 58 mil cruzeiros. O Grêmio jogou com Picasso, Cláudio, Ancheta, Beto e Evaldo; Humberto Ramos e Carlos Alberto; Carlinhos (Tarciso), Mazinho, Oberti e Loivo. O Atlético Mussula, Zé Maria, Grapete, Vantuir e Cláudio; Vanderlei e Marcelo; Arlen, Reinaldo (Paulinho), Pedrinho e Romeu. Armando Marques voltou depois do fiasco de Santos e Portuguesa.

Fortaleza

O Atlético Paranaense foi a Fortaleza e ganhou do Ceará por 1 a 0, no estádio Presidente Vargas, mas o resultado não demonstrou a superioridade do time paranaense que teve várias oportunidades de gols.

Buião, aos cinco minutos fez o único gol da partida que rendeu 107.156,00 cruzeiros. Os dois times jogaram assim: Atlético com Gainete, Wanderlei, Di, Almeida e Júlio; Sérgio Lopes e Didi Duarte; Bira, Caio (Orlando), Taquito e Buião. O Ceará com Hélio, Paulo Tavares, Mauro, Dimas e Carlindo; Ar tur (Antônio Carlos) e Serginho; Jorge Costa, Samuel (Miguel), Erandi e Gaspar. O árbitro foi Bartolomeu Lordelo, com uma atuação sofrível.

Maceió

Jogando no Estádio Rei Pelé, o C. R. Brasil colheu a sua terceira derrota consecutiva no certame Nacional, desta feita para o Bahia por 1x0. O jogo foi equilibrado na fase inicial, onde o duelo defensivo superou os ataques. Na segunda fase o jogo foi tecnicamente fraco e com o Bahia aproveitando o única chance, marcando o gol da vitória, através de Altivo. O árbitro foi Valquir Pimentel e a renda foi de 66.489,00. O Bahia venceu com Buttice, Ubaldo, Altivo, Roberto e Juca; Baiaco, Chiquinho e Fito; Natal, Douglas e Picolé. O CRB perdeu com Vermelho, Tadeu, Ronaldo, Major e Altair; Joel, Menezes e Raimundinho; Mano Bié e Silva.

TABELÃO

SÉRIE "A"		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o.	América MG	3	3	0	0	6	0	6	1	5
2o.	Coritiba	3	2	1	0	5	1	5	1	4
	Cruzeiro	3	2	1	0	5	1	5	1	4
	São Paulo	3	2	1	0	5	1	5	1	4
3o.	Botafogo	3	1	2	0	4	2	6	2	4
	Bahia	3	1	2	0	4	2	3	2	1
	Tiradentes	3	1	2	0	4	2	2	1	1
4o.	Guarani	3	1	1	1	3	3	2	3	-1
	América GB	3	0	3	0	3	3	1	1	0
	CEUB	3	1	1	1	3	3	3	3	0
	Nacional	3	0	3	0	3	3	2	2	0
	Fluminense	3	1	1	1	3	3	4	5	-1
	Paissandu	3	1	1	1	3	3	2	3	-1
5o.	Coríntians	3	1	1	1	3	3	1	3	-2
	Figueirense	3	0	2	1	2	4	3	4	-1
6o.	Fortaleza	3	0	2	1	2	4	1	2	-1
	Internacional	3	0	1	2	1	5	1	3	-2
7o.	Esporte	3	0	1	2	1	5	1	7	-6
	CR Brasil	3	0	0	3	0	6	0	3	-3
	Moto Clube	3	0	0	3	0	6	1	8	-7

SÉRIE "B"		J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o.	Goiás	3	2	1	0	5	1	3	0	3
	Palmeiras	3	2	1	0	5	1	4	1	3
2o.	Grêmio	3	1	2	0	4	2	5	1	4
	Desportiva	3	2	0	1	4	2	4	1	3
	América RN	3	1	2	0	4	2	3	1	2
	Vitória	3	1	2	0	4	2	2	0	2
3o.	Remo	3	2	0	1	4	2	2	2	0
	Vasco	2	1	1	0	3	1	3	0	3
	Náutico	2	1	1	0	3	1	3	2	1
	Atlético PR	3	1	1	1	3	3	1	1	0
4o.	Santa Cruz	3	1	1	1	3	3	4	6	-2
	Portuguesa	2	1	0	1	2	2	3	2	1
	Olaria	2	0	2	0	2	2	1	1	0
	Ceará	3	0	2	1	2	4	3	4	-1
	Flamengo	3	1	0	2	2	4	2	4	-2
5o.	Atlético MG	2	0	1	1	1	3	0	2	-2
	Comercial	3	0	1	2	1	5	1	3	-2
	Santos	2	0	1	1	1	3	0	2	-2
	Rio Negro	3	0	1	2	1	5	2	5	-3
6o.	Sergipe	3	0	0	3	0	6	0	7	-7

São Luis

Um gol de Alcino marcado aos 46 minutos do segundo tempo, deu ao Remo uma vitória muito importante, contra a Desportiva Ferroviária. O jogo foi realizado no Estádio Engenheiro Araripe e o juiz foi Clinamute França com uma boa atuação.

A renda somou 18.120,00 para um público pagante de 12.590 pessoas.

O Remo venceu com Dico, Aranha, Mendes, Rui e Cuca; Elias e Tito; Lindóia, Roberto, Alcino e Neves (Amaral). A Desportiva perdeu com Jorge Reis, Walter, Juci, Elci e Nelson; Wilson Pereira, Baiano e Evandro; Elisio, Zezinho e Rogério.

Belém

Com um futebol irreconhecível o Paissandu perdeu para o Guarani de Campinas pelo escore de 2 x 0, gols assinalados no segundo tempo por Flamarion aos 30 e Jair aos 43 minutos. Gilberto Pereira foi o juiz da partida com uma atuação regular e a renda somou 99.060,00. O Paissandu perdeu com Édson Borracha, Paulino, Roberto, Valdemar e Diogo; Antenor e Lulinha; Moreira, Leonidas, Ivair e Chiquinho. O Guarani venceu com Tobias, Wilson, Amaral, Alberto e Jair; Flamarion e Alfredo; Lola Clayton, Washington e Mingo.

Goiânia

Diante da fragilidade do Comercial, bastou somente os 15 minutos de bom futebol do time do Goiás para construir uma tranquila vitória por 2 x 0 com os gols feitos por Matinha, aos 23 do primeiro e 45 do segundo. Inicialmente, o Goiás dava a impressão que iria golear, mas acabou entrando

no ritmo medíocre do Nacional. Jarbas de Castro Pedra foi um bom Juiz e uma renda de 82.310,00. Venceu o Goiás com Amaury, Triel, Macalé, Alexandre e Gilson; Matinha e Tuirá; Ulisses, Lucio, Lincoln e Helinho. O Comercial perdeu com Careca, Luiz Carlos, Marais, Dias e Bira; Didinho e Cesar; Copeu, Ivo Sodré, Gil e Sérgio.

Natal

O América não encontrou dificuldades para vencer ao Sergipe por 2 x 0, num jogo que não chegou a entusiasmar porque o adversário foi sempre inferior ao time potiguar. Os gols foram marcados por Careca aos 25 do primeiro e Élcio aos 10 do segundo tempo. A partida foi assistida por 12.011 pessoas que rendeu 63.601,00 com arbitragem do alagoano Dirceu Arruda com um bom trabalho. O América venceu com Ubirajara, Mário Braga, Scala, Emílio e Cosme; Afonsinho e Careca; Santa Cruz, Almir, Élcio e Gilson Porto. Sergipe perdeu com Carioca, Santana, Raimundo, Casca e Juraci; Nene e Zé Maria; Paulinho, Paranhos, Petronilo e Amaral.

Manaus

O empate foi um excelente resultado para o América da Guanabara com o Nacional, na cidade de Manaus. O time americano não teve forças para reagir, depois do empate em 1 x 1. O juiz foi Oscar Scolfaro com uma boa atuação e a renda somou 88.495,00, com um público de 14.663 pagantes. O Nacional de Procópio, Flávio, Luiz Carlos, Eurico Souza e Pompeu; Jorginho e Serginho; Zé Eduardo, China, Ronildo e Reis. O América de Wanderlei, Paulo Maurício, Alex, Mareco e Alvaro; Ivo de Tadeu; Mauro (Flexa), Expedito, Sérgio Lima e Jair.

Amistosos

Em Blumenau o Palmeiras foi derrotado por um time misto do Flamengo carioca e em Rio do Sul a torcida assistiu ao mau futebol de Juventus e Internacional.

Um jogo muito ruim em Rio do Sul

Juventus e Internacional fizeram um jogo amistoso em Rio do Sul e o resultado de 0 a 0 foi o melhor que as duas equipes encontraram, pois passaram 90 minutos sem mostrarem futebol.

Desinteressados e sem motivação, tanto Juventus como o Internacional não se importaram com o pequeno público que foi assistir futebol e não viu nada. No segundo tempo Kim e Lauro Búrigo modificaram as equipes mas o mesmo futebol ruim do primeiro tempo voltou com os jogadores. Foi triste para um público que proporcionou uma arrecadação de 2.600 cruzeiros.

Na sexta-feira ambas as equipes voltam a jogar, desta vez em Lages, com o Juventus

retribuindo a visita do Inter. O Juventus ainda faz um jogo na quarta-feira contra o Gaúcho de Passo Fundo como pagamento do passe de Paraná que foi para o time de Lúcio Fleck da Rosa.

As duas equipes que não quiseram saber da bola, jogaram assim: O Juventus com Volnei (Silveira), Elton, Brito (Valdir), Miguel e Baio; Miltinho e Clairton; Tadeu, Nei (Duda), Liminha e Toninho. O Internacional com Luiz Limando, João Carlos, Mauro, Mário José e Jaguarão; Otávio Souto (Ricardo) e Mug; Zezé, Jaime, Parraga e Teixeira. Alvir Renzi dirigiu o encontro, com Tadeu Mucinalli e Afonso Neves.

Mengo ganha e fica sem dinheiro

Em Blumenau, como parte do aniversário da cidade, Palmeiras e misto do Flamengo do Rio fizeram um jogo ontem à tarde. A equipe carioca venceu por 2 a 0, com gols de Fidélis e Julinho.

Foi um jogo em que o Flamengo sempre esteve melhor e no final o treinador Adão disse que o resultado era esperado, pois o Palmeiras estava há 15 dias sem treinar e por esta razão os seus jogadores sentiram muito não tendo condições de segurar o bom jogo da equipe adversária.

Os portões da geral foram abertos para os torcedores e no final tanto o Palmeiras como a Prefeitura não sabiam quem pagaria o time ca-

rioca, pois ficou acertado que a municipalidade cobriria os gastos, já que este jogo fazia parte dos festejos de aniversário da cidade. No final a Prefeitura ficou de resolver.

Apesar disto tudo o público que compareceu viu uma boa partida de futebol. O Palmeiras perdeu com Tico, Coral, Nelson (Dario), Duia e Gonzaga (Alvacir); Beto e Vavá; Sérgio (Joãozinho), Ismael, Vado e Mazico (Rubinho). O misto do Flamengo ganhou com Cantarelli, Nei (Garido), Rondinelli, Paulinho e Wanderlei; Leo (Carioca) e Carlito; Julinho (Sílvio), Rui, Fidelis e Julinho II (Julinho). O juiz foi Dalmo Bonzano.

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR			
2		Cr\$ 2,00			
ORDEM	EMPATE		CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X		2	DUPLA
1	Flamengo (GB)	X	Santos (SP)		
2	Bahia (BA)		Internacional (RS)		
3	Grêmio (RS)	X	Palmeiras (SP)		
4	Vasco (GB)		Ceará (CE)	X	2
5	Atlético (PR)		Atlético (MG)		
6	Guarani (SP)		CEUB (DF)	X	
7	Paissandu (PA)		Sport Recife (PE)		
8	Nacional (AM)		Coritiba (PR)	X	
9	C. R. Brasil (AL)	X	Fluminense (GB)		
10	Goiás (GO)		América (RN)		
11	Fortaleza (CE)	X	Figueirense (SC)		
12	Moto Clube (MA)		América (GB)	X	
13	Corinthians (SP)	X	São Paulo (SP)		

Faça a sua aposta

O teste 152 da Loteria Esportiva traz novamente o Figueirense, desta vez no jogo 11 contra o Fortaleza, no Ceará. Os jogos estão marcados para sábado e domingo.

Jogo 1 - Flamengo x Santos - Se o Flamengo repetir suas atuações e se o Santos mostrar o mesmo futebol que vem jogando desde o segundo turno do campeonato paulista, o resultado mais lógico é um empate. Marque coluna do meio.

Jogo 2 - Bahia x Internacional - Dino Sani ainda não descobriu o que anda acontecendo com o seu time, que de agosto para cá não venceu ninguém. Como este jogo é em Salvador, a coluna um é o melhor palpite.

Jogo 3 - Grêmio x Palmeiras - Nos últimos jogos ambas as equipes não fizeram gols e em Porto Alegre nem o capitão, nem o tenente-coronel não deram jeito no Grêmio e Brandão anda torcendo pelos gols de Cesar que não acontecem há tempos. Para este jogo marque coluna do meio.

Jogo 4 - Vasco x Ceará - Um joguinho bom para um redator aqui da casa marcar tranquilamente coluna 1, mas como o Ceará é um time de futebol e no último nacional esteve bem o apostador tem que deixar de lado o amor pelo clube e pensar no dinheiro que vai ganhar. Marque na coluna 2 e na coluna 1.

Jogo 5 - Atlético (PR) x Atlético (MG) - O jogo é em Curitiba, mas o time mineiro não vai se preocupar. Para o apostador as siglas PR e MG é que atrapalham, mas podem pensar numa vitória dos paranaenses por que o Atlético precisa ganhar. Marque coluna 1.

Jogo 6 - Guarani x CEUB - Jogo em São Paulo, mas o Avelino vem conseguindo dar um ritmo ao seu time e quem tem Pércles tem vitória. Marque coluna 2.

Jogo 7 - Paissandu x Sport Recife - Jogo que pode dar de tudo, até gols. Mas o pessoal acredita no Ivair e marcou coluna 1. Marque com ele e faça uma cruz na coluna da esquerda.

Jogo 8 - Nacional x Coritiba - O time de Tim não deu moleza para o Corinthians no último domingo e não vai ser lá em Manaus, debaixo do calor que eles vão facilitar. Marque coluna 2.

Jogo 9 - CRB x Fluminense - Outro redator daqui da casa vai marcar coluna 2 e vai querer apostar, mas do jeito que está o Fluminense não dá para confiar. Marque coluna do meio.

Jogo 10 - Goiás x América (RN) - Joguinho brabo vai ser este. Não existe favorito, mas vamos pela torcida local e marque coluna 1.

Jogo 11 - Fortaleza x Figueirense - Os catarinenses vão marcar. Se não forem os jogadores do Figueirense, pode ser que o Marciano, que já andou no Figueira, resolva fazer o seu. Neste jogo a coluna do meio é o melhor palpite.

Jogo 12 - Moto Clube x América (GB) - Um jogo todo favorável para os cariocas. Marque coluna 2.

Jogo 13 - Corinthians x São Paulo - Depois dos 3 a 0 do Coritiba é melhor ver o time de Iustich na quarta-feira para depois apostar. Mas como o São Paulo não vem bem há muito tempo marque coluna do meio.

Confira o 151

ORDM	EMPATE		CLUBE	PROGNÓSTICO	
	1	X		2	DUPLA
1	X		Coritiba (PR)		3 0
2	X		Santa Cruz (PE)		3 1
3		X	Santos (SP)		0 0
4		X	Atlético (MG)		0 0
5			Internacional (RS)	X	0 1
6		X	Vitória (BA)		0 0
7			C. R. Brasil (AL)	X	0 1
8			Rio Negro (AM)	X	1 3
9			Ceará (CE)	X	0 1
10			Desportiva (ES)	X	0 1
11	X		CEUB (DF)		2 1
12	X		Goiás (GO)		2 0
13	X		Botafogo (GB)		4 0

Corinthians aqui, quarta:



Ele tem um sistema diferente de trabalho, mas por enquanto o Corinthians não assimilou nada.

Iustrich tentando ensinar seu time a ganhar títulos

O técnico Iustrich tem várias explicações para a má campanha do seu time no segundo turno do campeonato paulista, todas elas com origens em algumas "fatalidades", que ele espera não se repitam em seis meses de campeonato nacional.

O Corinthians conseguiu o ponta de lança Roberto, contratado ao Botafogo. Mas ele se contundiu no joelho direito (ligamentos) e só participou de cinco jogos do segundo turno. Vaguinho, irrequieto e temperamental foi expulso algumas vezes, Tião e Adãozinho se machucaram com frequência, tirando do treinador a possibilidade de contar com o mesmo time em duas partidas. "Determinadas arbitragens" roubaram preciosos pontos que fizeram muita falta ao Corinthians no segundo turno.

— Não se pode dizer que fizemos uma má campanha no retorno. Chegamos bem perto da chance de disputar o título com o Santos e nosso time chegou a ser apontado como um dos melhores do torneio, ao lado da Portuguesa. A própria imprensa disse que, finalmente, o Corinthians apresentava um futebol organizado, de conjunto. Percebi os progressos do time mas não me iludi, pois alguns jogadores ainda executavam as jogadas com imperfeição, não se aprimoravam.

A diretoria do Corinthians, obedecendo ao esquema exigido pela má situação financeira do clube, resolveu seguir o exemplo da Portuguesa: renovar o time e não investir mais em craques caríssimos, que podem decepcionar de um hora para outra.

O treinador tinha pedido a volta do ponteiro Aladim, que no Bangu sempre jogou ofensivamente, fazendo bons cruzamentos. Mas a diretoria já havia se

comprometido com o Coritiba, onde ele está emprestado. Vai negociá-lo por 250 mil cruzeiros. Diante disso Iustrich resolveu pedir a contratação de Mazinho, habilidoso atacante do América de Rio Preto:

— Ele será útil nas duas pontas, no meio do ataque e até na armação. Com o desenvolvimento dos juvenis que foram promovidos no retorno — Laercio, Vladimir, Zé Roberto e Ivan — eu garanto que a torcida verá um Corinthians muito melhor do que o do campeonato paulista.

PROVA

Iustrich não vai modificar seus métodos de trabalho para o campeonato nacional. Os treinamentos continuam os mesmos (quando houver tempo), das sete da manhã ao meio dia, com intervalos para lanche, recreação e, a maior parte do tempo, muito trabalho com bola. "Vou continuar insistindo com isso, embora muitos digam que os atletas ficam saturados no nacional".

— Quem quiser conseguir pontos nesse torneio precisa se cuidar no banco de reservas. Um bom time titular, capaz de vencer mesmo, não é suficiente. Tenho a certeza de que nenhum jogador — não importa o time — conseguirá participar de todas as partidas do nacional.

E nestes seis meses de campeonato, Iustrich tentará provar que só não fez do Corinthians o time que a torcida esperava no segundo turno do estadual, por culpa da "fatalidade". E por enquanto a equipe vai indo no nacional: na estreia, em casa, empatou com o América carioca de zero a zero, depois ganhou do Guarani, em Campinas, por um a zero e ontem foi goleado em Curitiba. Agora é com o Figueira.

Cartolas acham que Rivelino renova em seguida o contrato



Riva deu as costas à 1ª. proposta.

Os diretores do Corinthians acreditam na renovação do contrato de Rivelino com o clube, pelos 900 mil oferecidos. Mas o jogador continua insistindo que por essa quantia não tem negócio:

— Não vou ganhar menos do que ganhei no contrato anterior.

O pai de Rivelino, seu Nicola, se recusa a falar sobre o assunto, apesar de o jogador ter confirmado que telefonou a Vicente Matheus, presidente do clube, não aceitando a proposta. "Quanto mais se fala, mais o ambiente fica conturbado. Quando houver algo definitivo todo mundo vai saber".

Rivelino já calculou o preço do seu passe, em 5,5 milhões de cruzeiros e está tranquilo: "Estou preparado até para deixar de jogar futebol durante oito meses".

Mas Vicente Matheus tem argumentos para estabelecer o preço do jogador em quantia bem mais elevada:

— Rivelino está calculando pelo

que recebeu nos últimos meses de contrato e o preço fica mais baixo porque ele recebeu 300 mil cruzeiros na mão. E se nós tivéssemos dado os 650 mil na mão dele. O preço do passe seria calculado só pelo salário de 800 cruzeiros mais os prêmios?

A grande verdade é que Rivelino não pensa em brigar com o clube. Ele não faz questão de sair do Corinthians, onde ele já tem nove anos e diz dever a oportunidade de mostrar seu futebol:

— Mas também devo uma boa parte de minha projeção a mim mesmo, ao meu esforço. Reconheço e compreendo que a situação financeira do clube não é boa, mas tenho que pensar em minha família. E mesmo se for 5,5 milhões ainda é muito dinheiro para outro clube pagar. Por isso acho que o Corinthians deveria facilitar o negócio, pois não iria perder a desvalorização progressiva do meu passe e eu poderia ganhar um bom dinheiro. Seria um bom negócio para as duas partes.

Ontem levou três do Coritiba

Atuando sob uma temperatura de nove graus, Coritiba e Corinthians jogaram no Estádio Belfort Duarte, onde a maior atração foi o lançamento do gaúcho Bráulio, recentemente adquirido do Internacional pelo time paranaense.

O coritiba dominou os 90 minutos da partida e não teve dificuldade em vencer o seu adversário por 3 x 0. A entrada de Bráulio deu motivação a toda equipe que desde os primeiros minutos da partida procurou definir o jogo com sucessivos ataques. Zé Roberto em tarde bastante feliz mandava no jogo, e com deslocções rápidas confundia toda a defesa corintiana.

O clube paranaense praticou um futebol agressivo, explorando de maneira hábil as boas condições físicas e técnicas de Zé Roberto, que juntamente com Bráulio e Dito Cola triangulava de maneira eficiente aproveitando o espaço deixado pelo zagueiro Zé Maria, que subia em demasia para apoiar o ataque do Corinthians.

O primeiro tempo terminou com a vantagem de 1 x 0 para o time da casa, que já fazia por merecer o score devido ao melhor volume de jogo. Zé Roberto aparando um centro de cabeça abriu a contagem.

No segundo tempo o Coritiba procurou "cozinhar" a partida que lhe era favorável, tocando a bola e envolvendo o time corintiano que voltou a praticar um futebol grotesco, onde a meia cancha simplesmente não existia, com Tião e Nelson Lopes totalmente perdidos em campo.

O Corinthians insistia em manter os zagueiros adiantados dando chance aos atacantes adversários de entrarem em constantes

impedimentos. Com Dreyer jogando uma boa partida, dominando sempre o meio campo corintiano, lançava frequentemente Zé Roberto nas costas de Zé Maria. Numa dessas jogadas, Dreyer recebeu a devolução de Zé Roberto e aos 36 minutos fazia 2 x 0. Depois do segundo gol o Coritiba preocupou-se em ampliar o marcador com a defesa adversária procurando despachar a bola de qualquer maneira. O Coritiba era todo no ataque e aos 37 minutos Zé Roberto driblou toda a defesa adversária e quando ia concluir foi derrubado fora da área pelo goleiro Armando resultando em falta que foi convertida por Cláudio.

Demonstrando ser um time frio e com Roberto e Vaguinho fazendo uma péssima partida, sem criar nenhuma situação de gol, o Corinthians insistiu no chuveirinho para dentro da área, sem nenhum resultado pois era sempre superado pelas boas estaturas de Cláudio e Jairo. O Corinthians salvou-se de um escore porque os jogadores paranaenses se preocuparam em aplicar olé, após o terceiro gol.

O Coritiba venceu com Jairo, Orlando, Oberdan, Cláudio e Nilo; Idalgo, Dreyer e Dito Cola; Leocádio, Bráulio e Zé Roberto. O Corinthians perdeu com Armando, Zé Maria, Baldochi, Luiz Carlos e Wladimir; Tião e Nelson Lopes (Lance); Ivan, Roberto, Vaguinho e Marco Antônio.

A renda somou 139.427,00, com José Luiz Barreto apitando o jogo. A nota diferente do encontro foi a pancadaria entre a torcida do Coritiba e uma grande caravana do Corinthians que foi ao Paraná prestigiar o time mosqueiro, que no sábado completou 63 anos.



Com Zé Roberto o início da goleada.

Antoninho só tinha uma reclamação a fazer: não gostou da arbitragem

Os dois treinadores conversaram rapidamente após a partida mas Antoninho ainda teve tempo de se queixar para João Avelino da arbitragem de José Assis de Aragão. Depois é que cumprimentou o adversário pela vitória e fez alguns elogios à disciplina de seus jogadores. E lembrou também o mau primeiro tempo.

Quando terminou a partida, Antoninho depois de colocar seus jogadores no vestiário, saiu apressado e foi bater um papo com Avelino e confessou-lhe surpresa, a parcialidade de José Aragão. Em seguida entrou no vestiário do CEUB, ficou lá cinco minutos e depois atendeu a imprensa que o aguardava:

“Em primeiro lugar quero me parabenizar pela vitória do time de Brasília, e dizer que o Figueirense é uma equipe disciplinada, mas com um juiz do tipo deste sujeito, não dá para trabalhar. Ele estava mal intencionado, pois as mesmas faltas que dava para o adversário não dava para nós. Por que isso? Será que todo mundo é contra o Figueirense?”

Antoninho também achou que o Figueirense fez um primeiro tempo irreconhecível e melhorou na etapa complementar, onde teve oportuni-

dades até de igualar o marcador.

— No primeiro tempo nós não tivemos azar, jogamos foi muito mal. Não sei o que tinha o time, dava tudo errado para o nosso lado e eles dominaram completamente. Mas foi só no primeiro tempo, pois no segundo as coisas se inverteram. Só lamento que este juiz tenha prejudicado o Figueirense. Quando era a nosso favor ele não via nada. Mas mesmo assim, jogamos bem e tínhamos até condições de virar o resultado de três a dois a nosso favor, que só não aconteceu, por culpa, em parte do árbitro da partida”.

Embora o CEUB tenha dominado a primeira etapa, Antoninho achou que os gols sofridos pelo Figueirense, foram feitos por acaso: “Não nego que o time deles foi superior ao nosso no primeiro tempo, mas aqueles dois gols eu não me conformo. Foram



dois gols bobos, que não estavam no mapa”.

Depois de voltar a dizer que José Assis de Aragão puxou mais para o CEUB, do que para o Figueirense, ele comentou as substituições que fez na equipe: “Nosso time é muito disciplinado e, como Severo já tinha recebido um cartão-amarelo injustamente, em lance que o jogador do CEUB entrou violento e fez falta, achei melhor substituí-lo com medo do juiz, para não ser expulso. Paulo Reina entrou em seu lugar mas não teve tempo para aparecer. Sobre o Moenda, acho que todo mundo viu. Ele teve culpa no primeiro gol, que foi nas suas costas. Foi uma vergonha. Abel entrou em seu lugar, o time cresceu, jogou mais ofensivo e quase que nós empatamos. O caso agora é esquecer, e pensar no adversário de quarta-feira, o Coríntians”.

Avelino advertiu sobre o segundo tempo. Mas seus jogadores nem ligaram

João Avelino deixou o banco de reservas e ficou andando de um lado para outro esperando que José de Assis Aragão terminasse a partida. Ele estava preocupado com o domínio do Figueirense na etapa complementar. Quando o juiz encerrou o jogo, ele entrou correndo em campo para abraçar os jogadores do CEUB. Depois de tomar fôlego, explicou a sua preocupação: “Quando terminou o primeiro tempo com a vitória de 2 a 0, disse diversas vezes para os jogadores que o resultado era perigosíssimo e que o jogo iria mudar, porque sabia que o futebol do Figueirense não era aquele. Sei que eles viriam na base do oito ou oitenta e tinha que estar preparado, apesar de termos marcado os dois gols com muita felicidade. No segundo tempo, como já previa, prevaleceu a juventude do time deles que correu bastante e envolveu nossa equipe, um pouco velha, na base da idade média de 29 anos”.

Mas não foi só a juventude do Figueirense é que fez virar o jogo, disse Avelino, foi a substituição que Antoninho fez: “Quando ele tirou Moenda que era uma gordura em campo, senti que o negócio ia engrossar. E engrossou mesmo, pois Abel deu maior tranquilidade ao time que passou a dominar o jogo. Devo dizer que o Figueirense jogou muito no segundo tempo e acho que tivemos foi muita sorte em eles não terem empatado a partida. No primeiro tempo não existiu a meia cancha do Figueirense e passamos a dominar o jogo partindo deste setor. Com o Ceub mandando na partida, os gols viram e Péricles que é a nossa revelação e que irá estourar neste nacional, marcou os dois gols da vitória. Péricles é um grande jogador, pois com apenas dezessete anos, já tem muita experiência e tranquilidade. Na sua única falha, saiu o gol deles. Ele deu o passe certinho no pé de Almir, que chutou muito bem, sem chances a Rogério”.

Rildo gostou do Figueirense

Apesar de estar com 33 anos, Rildo foi considerado pela imprensa de Brasília, como um dos melhores jogadores em campo. Ele ficou impressionado com o time do Figueirense: “O jogo foi muito bom e o Figueirense valorizou a nossa vitória. Jogo futebol há quase vinte anos e dificilmente a gente vê um time como o Figueirense. Não é fácil uma equipe depois de receber um gol logo nos primeiros minutos, outro quase em seguida e ainda conseguir virar a partida? Não é mole. Quando acontece isso, geralmente a equipe se entrega e sai goleada. Mas com o Figueirense foi diferente. Depois dos dois a zero reagiram e quase empataram. Na etapa

final, com a entrada de Abel, a defesa ficou mais sólida e o ataque teve mais confiança de partir para o gol e quase que eles empatam depois de terem marcado um bonito gol.”

Depois de dizer para Péricles de que será ainda o artilheiro do CEUB, Rildo falou da tranquilidade do Figueirense: “O time me surpreendeu completamente, e se nós boboássemos um pouquinho, não teríamos vencido. O interessante é que eles não se preocupam com o adversário e partem para a frente com bom toque de bola e muito preparo físico. Tenho certeza que este time vai surpreender muita gente neste nacional.”



Casagrande foi um dos que mais sentiu as mudanças e a temperatura elevada.

Jogadores estranharam o clima

Quando o Caravelle da Cruzeiro aterrisou no aeroporto Internacional de Brasília às 20h30m de quinta-feira, os jogadores do Figueirense ficaram decepcionados por dois motivos: primeiro, porque não tinha ninguém lhes esperando, com exceção apenas da bancada de Santa Catarina na Câmara e em segundo devido o forte calor. Sairam daqui com nove graus e pegaram lá, trinta à noite. Ficaram no aeroporto durante trinta minutos e, como não apareceu nenhum representante do CEUB nem da Federação com um ônibus, a solução foi o presidente Ortiga autorizar o transporte através de táxi para o Brasília Palace Hotel, ao lado do Palácio Alvorada, distante do centro trinta quilômetros.

Casagrande, talvez tenha sido o jogador que mais tenha estranhado a mudança de temperatura e, na manhã de sábado botou muito sangue pelo nariz. A preocupação de Moacir, era pegar o comércio aberto para fazer algumas compras, pois tinha prometido alguns presentinhos para a família.

Depois da dureza dos trabalhos de Clemente, a maior diversão do plantel, era deitar-se à beira da piscina do hotel, para fazer um relaxamento muscular, e apreciar o panorama.

Moenda, depois de ter acionado o botão de

aterrissagem no Galeão, na ida, e ter botado muita banca, foi gozado pelos companheiros em Brasília. Ele não se conformou e queria até apostar o “bicho” como o lago que fica atrás do Palácio Alvorada não era artificial. Ainda bem que ninguém quis apostar.

De um modo geral, os jogadores do Figueirense não ficaram muito entusiasmados com Brasília. Disseram que era muito bonito, mas só para passear. Morar, nunca. Reclamaram que tudo é muito difícil. Na ida para o Peleção, Moenda olhava para as peladas e dizia para Caco: “isto é que é bom. Aqueles bons tempos da várzea não voltam mais.”

O pessoal só foi se alegrar mesmo foi no retorno quando chegaram no Galeão. O Boeing aterrisou às 08h39m e só iria decolar às 1h40m. Com o espaço de três horas disponíveis, os jogadores foram fazer compras, e visitar alguns pontos turísticos. Célio, o mais experiente, pegou Casagrande e Carlos Roberto para dar uma volta em Copacabana, retornando pelo túnel Rebouças. O motorista do táxi deu uma volta maior do que o normal e, por mais dois minutos eles teriam que ficar mais um dia no Rio. Foram os últimos a entrarem no avião. Casagrande afirmou, que apesar do susto, o passeio valeu. Quer voltar com tempo.



O meia cancha do Ceub ganhou manchetes e elogios

Moenda e Péricles na imprensa de Brasília

Nos comentários sobre o jogo de sábado à tarde, todos os jornais de Brasília destacam a atuação do meia cancha Péricles. Em manchete, o Diário de Brasília colocou “Péricles gastou a bola e o Ceub venceu o Figueirense: 2 a 1.”

No corpo da matéria o jornal assinala que “o Ceub poderia ter vencido por uma vantagem maior, não fosse o recuo desnecessário que exerceu na fase complementar, o que proporcionou ao Figueirense um leve domínio e várias chances de chegar ao empate”.

Mais adiante, comentando a situação criada depois que o Ceub marcou seu primeiro gol, o Diário de Brasília fez críticas à maneira de jogar da defesa do Figueirense: “Com a marcação do gol da equipe candanga o Figueirense se viu perdido em campo, principalmente sua defesa passou a jogar nervosa e as coisas iam ficando cada vez mais fáceis para os locais. O zagueiro Moenda, considerado um dos melhores valores da defensiva catarinense, era bem a fisionomia do desespero de sua equipe, cometendo falhas infantis e deixando os avantes do Ceub livres para tramar a vontade.”

Na análise sobre as atuações de cada um, Jailson foi o único a merecer citação favorável dos jogadores de defesa: “O Figueirense teve no seu zagueiro Jailson a melhor figura da defesa. Moenda, que realizou um péssimo trabalho, acabou substituído por Abel que também não andou bem. No meio de campo Adailton foi a figura de destaque, enquanto que o atacante Almir, marcador do gol de honra foi a melhor figura do quadro catarinense e por isso mereceu nota 8.”



A delegação do Figueirense chegou ontem à tarde, com os jogadores sendo recepcionados por uma torcida embandeirada.

Jogadores sentiram a longa viagem

Os jogadores do Figueirense retornaram na tarde de ontem às 15h30m de Brasília, bastante cansados, depois de terem jogado no sábado contra o CEUB no estádio Peleirão, e viajarem desde às sete horas da manhã.

A delegação, que levantou-se às cinco horas da manhã para estar no aeroporto Internacional de Brasília às seis e quinze depois de percorrer trinta quilômetros, comentava ainda a derrota para o CEUB e lamentava a falta de sorte da equipe na primeira etapa. Apesar de aguardarem no aeroporto do Galeão durante três horas, terem feito baldeação em São Paulo e ainda seguirem primeiro a Porto Alegre para depois pousarem no Hercílio Luz, os jogadores mostravam-se contentes e ficaram satisfeitos com a recepção que tiveram. Além de torcedores do Figueirense, que fizeram uma passeata com aproximadamente cem carros, havia também os do Avaí, que portavam enormes bandeiras azuis. Sem Clemente, Paulo Reina, Abel, Nielsem, Chico e Nocaute Jack que ficaram no



Rio, todos os demais componentes da delegação afirmavam ainda não terem se conformado com a derrota e, prometeram a vitória quarta-feira contra o Corinthians. Os torcedores, na base do entusiasmo, furaram o cordão de isolamento e foram esperar os jogadores na porta do avião, provocando o comentário de Adailton: "Se com a derrota tem esse pessoal todo, imagina se nós tivéssemos um pouquinho mais de sorte e vencêssemos o jogo. Tenho certeza que este aeroporto seria pequeno demais.

Só digo uma coisa, vamos vencer o Corinthians para dar a vitória de presente a esta torcida que está nos incentivando no momento em que mais precisamos."

Carlos Roberto foi o que trouxe mais presentes e Moenda foi o único jogador que não comprou nada, embora a diretoria tivesse adiantado o bicho de quinhentos cruzeiros para todo o plantel.

Plantel tem revisão médica hoje

Ganhando apenas dois pontos em seus disputados, o Figueirense inicia hoje os treinamentos para a partida de quarta-feira contra o Corinthians, que perdeu ontem para o Coritiba, precisando vencer para somar e tentar a classificação.

Antoninho, que liderou todo o plantel após o desembarque de ontem nesta capital, programou para hoje a tarde revisão médica e massagens. Amanhã eles farão treino técnico no período da manhã e se concentrarão a tarde em Canasvieiras.

Embora não quizesse confirmar, só o fazendo amanhã, é provável que Antoninho comece o jogo de quarta-feira com o mesmo time que terminou a

partida contra o CEUB, com Abel de quarto zagueiro no lugar de Moenda e Paulo Reina no de Severo.

Antonio Clemente, Abel, Nielsen, Paulo Reina, Francisco Ataíde e Nocaute Jack, logo após o jogo contra o CEUB, viajaram para a Guanabara e só retornarão amanhã. Ortiga, pensando em reforçar ainda mais o time para o nacional e atendendo solicitação de Antoninho, encaminhou no último sábado passagem aérea para o lateral Marinho da Ponte Preta. Segundo o presidente, já está tudo certo e o jogador deverá chegar a qualquer momento.

Figueira ganhou só quatro mil

Os bons resultados contra o Coritiba e Botafogo, credenciavam o Figueirense em Brasília. Ortiga na sexta-feira dava entrevistas à imprensa que tinha ido a Brasília para jogar e trazer algum dinheiro, não para perdê-lo. Não se conformava com a "medida arbitrária do presidente da Federação de Brasília em reduzir os ingressos". A ameaça de denúncia a CBD, foi o suficiente para evitar um possível problema como no caso - Botafogo.

A partida de sábado, terminou exatamente às 17h55min e a arrecadação só foi fornecida à imprensa, às 21h23min, com quatro diretores do Figueirense fiscalizando-a.

No final, ela não chegou a surpreender muito. Com 5:106 pagantes, a renda somou Cr\$ 48.527,00, cabendo ao Figueirense depois dos descontos de Federação, Inps, CBD, etc, Cr\$ 9.245,35, fora a ajuda obrigatória de hospedagem no valor de oito mil cruzeiros. Totalizando, recebeu o Figueirense Cr\$ 17.245,35 e gastou em despesas de hotel, restaurante e ônibus, colocado à

disposição, a importância de treze mil cruzeiros. Líquido trouxe o Figueira apenas quatro mil, duzentos e quarenta e cinco cruzeiros e trinta e cinco centavos. Não foi das melhores, mas poderia ser pior.

NOVA ESCALA

Para incentivar mais os jogadores, Ortiga resolveu alterar a tabela de prêmios para o nacional "e com isto, as possibilidades de classificação do Figueirense aumentaram", disse.

A partir do jogo contra o Corinthians, o "bicho" por vitória fora de casa será de Cr\$ 1.000,00 e no Orlando Scarpelli, quinhentos cruzeiros. O empate fora será de duzentos cruzeiros e em casa cem. Com muito otimismo, Ortiga achou que os jogadores poderão faturar alto: "A barbada está aí. Eles podem ganhar quatro mil com facilidade. É só vencerem o Fortaleza, Paissandu, Bahia e América Mineiro. São times fracos e dá para vencerem tranquilamente."

Dois Toques

Um dia muito ruim

Primeiro de setembro, um dia ruim para os dois clubes da capital. Em Florianópolis, o cinquentenário do Avaí passou, e só isso. Sua torcida talvez nem tenha se dado conta o que significava o sábado. Sem festa, sem jogo, apenas com uma missa na catedral, o torcedor avaiano não pôde participar como gostaria de um dia importante na vida do clube, como deveria ter sido o primeiro de setembro. Teve gente que só lembrou do aniversário avaiano por causa dos noticiários de rádio e televisão e pelos registros feitos nos jornais, que dedicaram páginas inteiras ao cinquentão. Só por isso.

Em Brasília o Figueirense passou mal, muito mal mesmo, talvez assustado com o primeiro jogo fora de casa valendo dois pontos. Pode ser uma justificativa para as falhas de Moenda, para o desacerto no meio de campo e a inexistência do ataque. Apenas Almir teve um momento de lucidez (ou de sorte) na partida. Mas o Figueirense precisaria de uma porção de momentos iguais aquele se quisesse chegar perto da equipe que foi contra Coritiba e Botafogo. Faltou o entusiasmo, tranquilidade ou categoria?

Um pouco de cada, em todos os jogadores que participaram da partida. E uma coisa puxando outra, formando um círculo vicioso do qual nem o Adailton escapou. E logo ele, sempre o elemento mais tranquilo em qualquer situação, principalmente na sua condição de capitão do time. Mas um resultado negativo apenas não deve tirar do Figueirense e muito menos da Comissão Técnica, tudo aquilo que levou o time a jogar duas boas partidas. Se as falhas apareceram contra o Ceub, melhor. Pior se elas acontecessem na quarta-feira próxima, por exemplo, contra um adversário de maior gabarito como é o Corinthians. Até lá Antoninho talvez tenha tempo para consertar o que não funcionou em Brasília, o que é bem provável pois, pensando bem, quem é o Corinthians (sem Rivelino, com Iustrich, em crise constante, inseguro e indefinido) para chegar no Orlando Scarpelli e bagunçar o coreto?

Seria uma boa oportunidade de recuperação para o Figueirense, que precisa muito dela. Afinal, depois da equipe paulista, tem outra viagem, para um pouco mais longe e um adversário até agora de campanha irregular. Alguém servirá como trampolim para recuperação do Fortaleza e o Figueira está no seu caminho.

CADA um se utiliza dos recursos que pode para tentar explicar como um time está se comportando dentro do campo. As classificações encontradas para cada tipo de jogo, de esquema e de jogador, surpreendem às vezes até seus próprios autores. Como esta, dita em Brasília por um comentarista quando analisava o primeiro tempo de Ceub x Figueirense: "pessoal, a bola é de couro, o couro vem da vaca, a vaca come grama, então porque não rolar a bola na grama?" Tudo isso para dizer simplesmente que o Figueirense estava jogando muito na base do chute ao pé da bola e dos cruzamentos pelo alto. Simples, não?

PERGUNTEM ao repórter Mauro Pires, enviado especial a Brasília onde foi cobrir para O ESTADO a viagem do Figueirense, qual sua pior experiência na capital federal. Ele responderá ligeiro: "o jogo Ceub x Figueirense. O segundo tempo então, cruzeiros, éta partidinha chata."

O JB de sábado traz notí-

cias do Avaí, saídas evidentemente de Ademir e Walter Miraglia, que estão no Rio de Janeiro. A primeira fala de um jogador que virá emprestado para o time de Jorge Ferreira: "Vitor, cujo passe pertence ao Atlético Juniors, de Barranquilha, deverá ser emprestado até o final do ano para o Avaí. Para isto o Flamengo já conseguiu uma autorização do clube colombiano, a fim de atender um pedido do técnico Walter Miraglia".

A OUTRA é com relação ao ponteiro direito Ademir, que está no Rio "liberado" pela direção do Avaí: "Ademir esteve ontem (sexta-feira) na Gávea e disse que pretende ficar no Flamengo, já que o Avaí não se classificou para o campeonato nacional. A resposta oficial será conhecida na segunda-feira, embora o clube não tenha interesse em tê-lo de volta, a não ser no final do seu empréstimo com o clube catarinense."

Mário Medaglia



Durante todo o primeiro tempo-o Figueirense jamais se encontrou e Célio teve muito trabalho. Mas a história do segundo tempo foi outra.

Agora é o Coríntians



Moacir, Célio e Quincas, no desembarque.

Na chegada, recepcionados pela torcida, os jogadores do Figueirense prometiam uma ampla reabilitação, depois de amanhã, contra o Coríntians. Do jogo de Brasília havia unanimidade: o time jogou mal no primeiro tempo e no segundo quase chega ao empate. Antoninho não perdoou o árbitro: "ele nos prejudicou". (Pgs. 14 e 15)



Rogério, do CEUB, trabalhou muito no segundo tempo.



No primeiro tempo foi assim: a defesa deixando Célio mal.



Péricles fez o gol da vitória, atirando no alto da rede, aos 35 min.



A torcida deu seu crédito de confiança ao time e foi recebê-lo no Aeroporto.